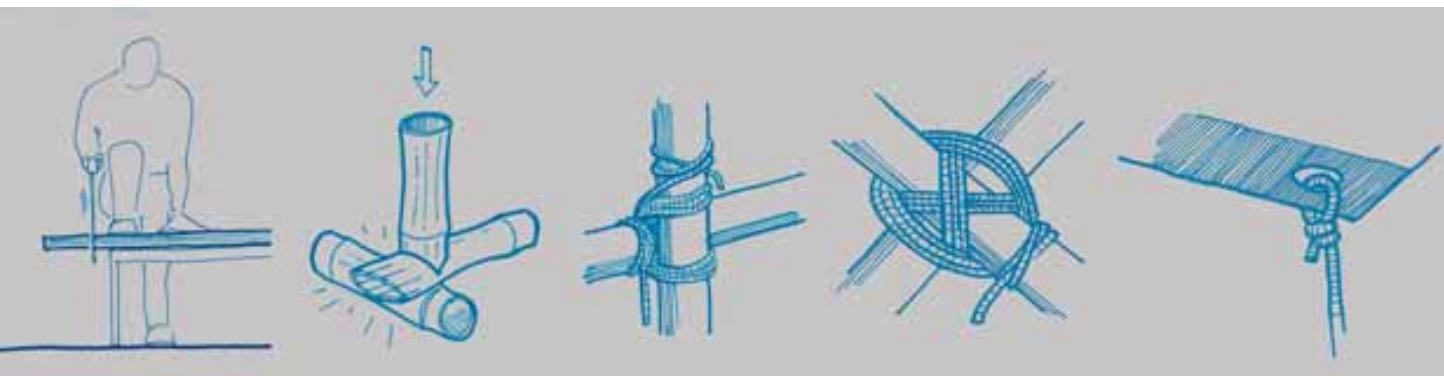


Guião do kit de abrigo da FICV



estratégia2020

A Estratégia 2020 expressa a deliberação colectiva da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV) na tentativa de fazer face aos grandes desafios que serão encarados pela humanidade na próxima década.

Inspirados pelas necessidades e vulnerabilidades das diversas comunidades nos locais onde operamos, bem como pelos direitos básicos e liberdades de que todos têm direito, a presente estratégia procura trazer benefícios para todos aqueles que procuram ajuda na Cruz Vermelha e no Crescente Vermelho para construir um mundo mais humano, dignificante e de paz.

Durante os próximos dez anos, a IFRC, de forma colectiva, centrar-se-á no alcance das seguintes metas estratégicas:

1. Salvar vidas, proteger meios de subsistência e fortificar a recuperação dos desastres e crises.
2. Possibilitar uma vida saudável e segura.
3. Promover uma inclusão social e cultura de não-violência e paz.

© Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Qualquer parte do presente manual poderá ser citada, copiada, traduzida para outras línguas ou ajustada para alcançar as necessidades locais sem uma autorização prévia da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, desde que a fonte seja claramente indicada.

Tradução do Inglês para o Português com o apoio da Cruz Vermelha de Moçambique e UN-HABITAT. Maputo, Dezembro 2010.

Os mapas em uso no presente manual não implicam a expressão de algum parecer por parte da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho ou das Sociedades Nacionais, no que diz respeito ao estado legal do território em causa ou suas autoridades.

Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

C.P. 372
CH-1211 Genebra19
Suíça
Telefone: +41 22 730 4222
Telefax: +41 22 733 0395
E-mail: secretariat@ifrc.org
Web site: www.ifrc.org

Kit de abrigo da FICV

Prefácio

As desastres naturais resultam tipicamente em danos ou em destruição de casas, deixando pessoas desalojadas, temporariamente deslocadas ou com falta de um abrigo próprio. A título de exemplo, estima-se que, em 2008, três e um quarto de milhões de pessoas ficaram sem abrigo devido a ocorrência de desastres naturais. Nas primeiras fases de um desastre, o acesso a um abrigo condigno pode ser um determinante crítico para a sobrevivência. Per além de sobrevivência, o abrigo é crucial na provisão de segurança e protecção individual, protecção contra o clima e melhora a resistência contra doenças e má saúde. É igualmente importante para a dignidade humana e para sustentar a vida familiar e da comunidade, à medida do possível, em situações difíceis.

Ao invés de ficar a espera de fornecimento de tendas ou outro tipo de soluções temporárias, muitas das pessoas cujas casas foram afectadas pelos desastres naturais começam com o processo de construção de abrigo, usando materiais por si salvados das casas destruídas, ou materiais adquiridos nos seus arredores e com recursos às ferramentas disponíveis. Os bens de emergência, tais como plásticos ou lonas, bem como ferramentas básicas (cordas) e de fixação (pregos), ajudam as famílias, de forma válida, a providenciar suas próprias soluções de abrigo ou a tornar habitáveis as suas casas destruídas.

Para apoiar as pessoas a ajudar a si mesmas para fornecer um abrigo condigno depois da ocorrência de desastres naturais, a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV) elaborou um kit de abrigo, contendo ferramentas e materiais essenciais, visando contribuir para a construção de um abrigo familiar básico ou para proceder com reparações rápidas numa casa destruída. Embora a distribuição de materiais e ferramentas de construção tem sido uma componente dos programas de emergência de abrigo em muitas emergências, até muito recentemente, tais pacotes de assistência só foram desenvolvidos depois da ocorrência de desastres, um processo que leva o seu tempo e conduz à inconsistências no que respeita às especificações e qualidade. Ao criar um kit padrão de abrigo, pré-posicionado regionalmente em grandes quantidades, usando especificações definidas e testadas, a FICV melhorou

significativamente a flexibilidade na distribuição e previsibilidade no início das respostas de abrigo. Em 2008, foram distribuídos um total de 50.000 kits de abrigo em Myanmar, Haiti, Nepal e Cuba, providenciando um alívio preferido em termos de abrigo (não tendas).

Os kits de abrigo da FICV são complementares à elementos estruturais e outros materiais obtidos pelas famílias afectadas por desastres, ou recuperados das estruturas existentes, para fornecer a segurança necessária e cerco adequado. Ademais, o uso dos kits de abrigo da FICV necessita de tomada de decisão em termos programáticos e alguma percepção técnica de como construir, mesmo quando a estrutura tem de ser temporária, isso tudo para garantir que os agregados familiares afectados pelo desastre não se tornem mais vulneráveis pela má localização ou construção de abrigos. Em consequência disso, é necessário que haja informação e orientação sobre como usar os itens contidos no kit de abrigo da IFRC, com vista a produzir-se um abrigo seguro e adequado.

O presente manual foi elaborado como parte do Programa Global de Abrigo da FICV. Este programa centra-se no desenvolvimento de melhores práticas e políticas relacionadas com o abrigo, desenvolvimento da capacidade de recursos humanos das Sociedades Nacionais e garantir que haja apoio operacional e técnico para a Federação Internacional e seus membros. Para além disso, o programa providencia uma coordenação, apoio e criação de redes para melhorar o sector de abrigo.

Dado ao facto de que a provisão de abrigo é mais do que uma concepção simples e construção de uma estrutura, não se pretende que o presente manual seja um manual de instrução definitivo para a programação de abrigo, nem mesmo um manual do construtor. Pelo contrário, este manual visa dar ao leitor uma melhor visão de como apoiar, da melhor forma, as pessoas afectadas pelos desastres, a alcançar as suas necessidades imediatas em relação à abrigo, através de soluções de abrigo dignificantes, próprias e duradoiras. Espera-se que este manual ajude os que estejam a preparar, planificar, gerir e implementar operações de emergência com relação ao abrigo a decidir se, de alguma forma, o kit de abrigo da FICV pode, e se sim, como poderá ajudar a satisfazer as necessidades de abrigo em situações pós-desastres.

Graham Saunders

Chefe do Departamento de Abrigo e Assentamentos

Federação Internacional das Sociedades de Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

Dezembro de 2009

Agradecimentos

Versão original em Inglês:

Coordenador do Projecto: Corinne Treherne.

Edição: Joseph Ashmore e Corinne Treherne.

Autores principais: Carmen Ferrer e Irantzu Serra (Cruz Vermelha Espanhola), Joseph Ashmore.

Ilustrações: Mikel Larraza e Irantzu Serra (Cruz Vermelha Espanhola), Joseph Ashmore.

Agradecimentos especiais ao grupo de voluntários de abrigo da Cruz Vermelha Espanhola: Gabriel Fernández del Pino, Gerard Suriol, Marta Peña, Miguel Ángel Gómez, Nuria Muñoz, Pablo Arias e Silvia Naveira

Nossos agradecimentos são extensivos às contribuições dos seguintes indivíduos das Sociedades da Cruz Vermelha de América, Austrália, França, Holanda e Espanha e do Secretariado da FICV: Alberto Monguzzi, Alka Kapoorsharma, Brigitte Gaillis, Emeline Decoray, Felix de Vries, Igor Dmitryuk, Irfan Hameed, Isabelle Sechaud, Jeremy Francis, John Manley, Patrick Oger, Steve Barton, Valle Galán.

Versão traduzida ao Português:

Tradução: José Alberto Nhone.

Revisão técnica: Javier Cidón Martínez (UN-HABITAT), com o apoio de Jorge Uamusse (Cruz Vermelha de Moçambique).

Conteúdo

Prefácio	i
Agradecimentos	iii
1 Visão geral do manual	iv
2 O que é um kit de abrigo da FICV?.....	viii
3 Porquê distribuir kits de abrigo?	ix
4 O que é abrigo?.....	x

Secção A - Planificação

A.1 Planificação	2
A.1.1 Tomando decisão sobre a distribuição dos kits de abrigo.....	2
A.1.2 Avaliação – Vulnerabilidade e Capacidade.....	3
A.1.3 Coordenação.....	3
A.1.4 Outras opções de abrigo	4
A.2 Calendarização	5
A.3 Clima e prioridades	7
A.4 Assentamento	8
A.5 Capacidades e Pessoal.....	10
A.5.1 Habilidades.....	10
A.5.2 Capacidades	11
A.6 Materiais e alternativas	12
A.6.1 Acesso aos materiais	12
A.7 Logística	13
A.8 Distribuição	16
A.9 Adaptação dos kits de abrigo	18
A.10 Lista de verificação	20
A.10.1 Análise.....	20
A.10.2 Planificação e implementação do projecto	21

Secção B - Construção e reparações

B.1 Pensar antes de construir	24
B.1.1 Reparação de estruturas danificadas.....	24
B.1.2 Concebendo o design do abrigo.....	24
B.1.3 Conforto e habitabilidade	25
B.1.4 Aprimoramento do abrigo	26
B.2 Preparação do local, drenagem e chão	27
B.2.1 Preparação do local	27
B.2.2 Dreno	27
B.2.3 Traçado do Abrigo	28

B.2.4	Chão	29
B.3	Âncoras e fundações	30
B.3.1	Âncoras	30
B.3.2	Fundações	32
B.4	Esqueleto e reforços	33
B.4.1	O que são esqueleto e reforços?	33
B.4.2	Juntas	35
B.4.3	Juntas usando corda	36
B.4.4	Juntas usando pregos	38
B.5	Cobertura	39
B.5.1	Cobertura	39
B.5.2	Fixando a lona ao esqueleto	40
B.5.3	Fixando a lona com corda	41
B.5.4	Juntando pedaços de lona	41
B.5.5	Isolamento	42
B.6	Lista de verificação de construção	43

Secção C - Exemplos de Abrigos

C.1	Introdução	46
C.1.1 - C.1.10	Exemplos	47

Secção D - Especificações

D.1	Conteúdo do kit de abrigo da FICV: tabela resumo	54
D.2	Lona (HSHETARPW406)	56
D.3	Kit de ferramentas de abrigo (KRELSHEK01)	58
D.3.1	Corda, 30m	58
D.3.2	Serrote	59
D.3.3	Pregos, para chapas de zinco	60
D.3.4	Pá	60
D.3.5	Enxada	62
D.3.6	Catana	63
D.3.7	Cisalhas	64
D.3.8	Pregos	65
D.3.9	Arame	66
D.3.10	Martelo de unha	66
D.3.11	Saco	67
D.3.12	Embalagem de cartão	67

Anexos

i.1 Padrões Esfera para abrigo e assentamentos	72
i.1.1 Padrões Esfera comuns	73
i.1.2 Padrões Esfera para abrigo e assentamentos	74
i.1.3 Padrões Esfera para bens não alimentares	75
ii.2 Consulta bibliográfica	76

1 Visão geral do manual

O presente manual descreve a composição do kit de abrigo da Federação Internacional das Sociedades de Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV). Explica, igualmente quando, caso seja necessário, e como usa-lo. Incluiu-se, na [Secção C](#), uma especificação completa do kit de abrigo da FICV.

Para que os kits de abrigo da FICV sejam mais eficazes, estes deverão ser distribuídos logo após a ocorrência de desastres. Para ajudar na transmissão desta decisão, este manual providencia informação sobre quando usar os kits de abrigo ([Secção A](#)). Esta secção inclui um diagrama sobre a tomada de decisão ([A.1](#)) e uma lista de verificação contendo questões por colocar na altura de tomada de decisão sobre se devem ou não ser distribuídos ([A.10](#)).

A [Secção B](#) contém detalhes de construção e orientações para o uso dos kits de abrigo com material adicional que forma a base de abrigos de emergência. Inclui, igualmente, informação sobre a reparação e melhoramento de estruturas destruídas ou temporárias.


A [Secção C](#) apresenta alguns exemplos de estruturas que podem ser construídas com os kits de abrigo se as pessoas poderem encontrar mais madeira ou bambu.

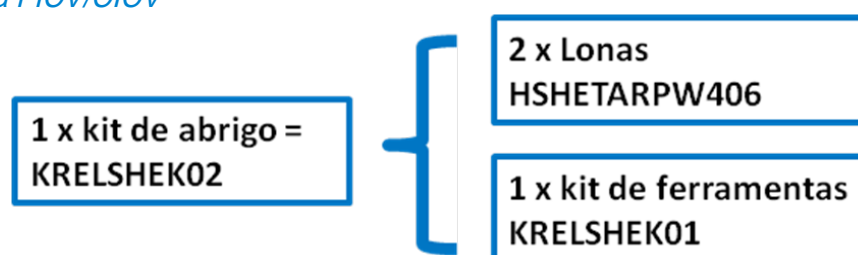
Audiência:

O presente manual é destinado aos delegados de abrigo da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, Unidades de Resposta às Emergências (ERU), e Equipas de Avaliação de Campo e Coordenação (FACT) e especialistas de abrigo das Sociedades Nacionais. É igualmente destinado aos que se encontram a planificar, gerir e implementar operações de emergência relacionadas com o abrigo.

2 O que é um kit de abrigo da FICV?

Definição do kit de abrigo:

O kit de abrigo da FICV (número no catálogo **KRELSHEK02**) é uma colecção de ferramentas e fixações claramente definidas (**KRELSHEK01**), combinadas com duas lonas de plástico (**HSHETARPW406**). Na [Secção D](#), assim como no  [Catálogo de itens de socorro para emergências da FICV/CICV](#)





O kit de abrigo da FICV tem como objectivo apoiar as pessoas afectadas por desastres ou conflitos. Pode ser usado para a criação de abrigos temporários, bem como para outros propósitos. O kit de abrigo da FICV **não contém materiais para o esqueleto da estrutura**.

O que é que posso fazer com um kit de abrigo da IFRC?

Os kits de abrigo da IFRC, adicionados a materiais de construção adequados, são fundamentalmente concebidos com o objectivo de ajudar pessoas afectadas pelos desastres a:

- construir abrigos de emergência
- reparar casas destruídas ou melhorar os abrigos existentes

Com material adicional, os kits de abrigo da FICV podem ser usados para a construção de novas estruturas, tais como:

- latrinas  [1 Disposição de excretas em situações de emergência](#)
- vedações ( [12 Redes de sombra](#))
- pontos de recolha de água
- sistemas de captura de água das chuvas para abrigos

Uma vez que os kits de abrigo da FICV contêm ferramentas comuns, podem igualmente ser usados para outros fins, incluindo:

- remoção de cascalho
- abertura de valas de drenagem e preparação do solo
- apoio nas actividades de sustento, tais como construção de barcos, de mobiliário ou jardinagem

Podemos igualmente usar os kits de abrigo para construir latrinas, mas lembre-se que o saneamento é muito mais do que a latrina!



3 Porquê distribuir kits de abrigo?

Solução flexível

Os itens contidos no kit de abrigo da FICV podem ser combinados com materiais existentes, tais como madeira, bambu e chapas de zinco, para construir abrigos temporários, ou podem ser usados para reparar casas destruídas. As ferramentas podem igualmente ser usadas para abrir valas de drenagem, construção de latrinas, preparação do solo ou para apoiar actividades de sustento (meios de vida).

Colocação fácil e simples

O kit de abrigo da FICV consiste em itens geralmente disponíveis e claramente especificadas ([Secção D](#)). Os kits de abrigo da FICV empacotados podem ser pré-posicionados em armazéns globais, regionais ou nacionais. No terreno, os kits de abrigo da IFRC, individualmente, podem ser transportados em mão, caso seja necessário.

Apoio às soluções locais de abrigo

As pessoas afectadas pelos desastres podem combinar o kit com materiais recuperados, localmente colhidos ou comprados e usar métodos de construção local. O material e ferramentas contidos no kit podem ser usados nas situações em que a família precisa de mudar de residência, construir casas mais permanentes ou na manutenção das suas casas numa fase posterior.

Os kits de abrigo são eficazes em termos de custos

Um kit de abrigo da FICV custa aproximadamente um quarto do preço de uma tenda para uma família. O seu transporte é igualmente muito barato, o que pode permitir que muitas pessoas possam ser visadas após a ocorrência de desastres naturais.

Os primeiros a reagir num desastre são os afectados

O kit de abrigo da FICV é principalmente concebido para distribuição às famílias, para satisfazer as suas necessidades de abrigo em situações de emergências e recuperação. Todavia, o kit pode ser utilizado para outros fins, tais como construção de latrinas, preparação do solo ou para outras actividades de sustento. Os kits de abrigo providenciam recursos para que as famílias realizem a sua própria recuperação.

Para que o kit de abrigo da FICV seja usado de forma eficaz, a tomada de decisão para a sua distribuição deverá ser feita o quanto mais rápido possível após a ocorrência de desastres.

Proceder à avaliação das necessidades e vulnerabilidade antes da distribuição dos kits de abrigo!

Os kits de abrigo da FICV são versáteis, mas não deverão ser automaticamente usados em todas as respostas. As respostas de abrigo deverão basear-se nas necessidades, vulnerabilidades e capacidades dos beneficiários visados. Deverão igualmente basear-se na capacidade das organizações de apoiar os beneficiários quando necessário. Vide a Secção A para mais detalhes sobre quando usar os Kits de abrigo da FICV.

4 O que é abrigo?

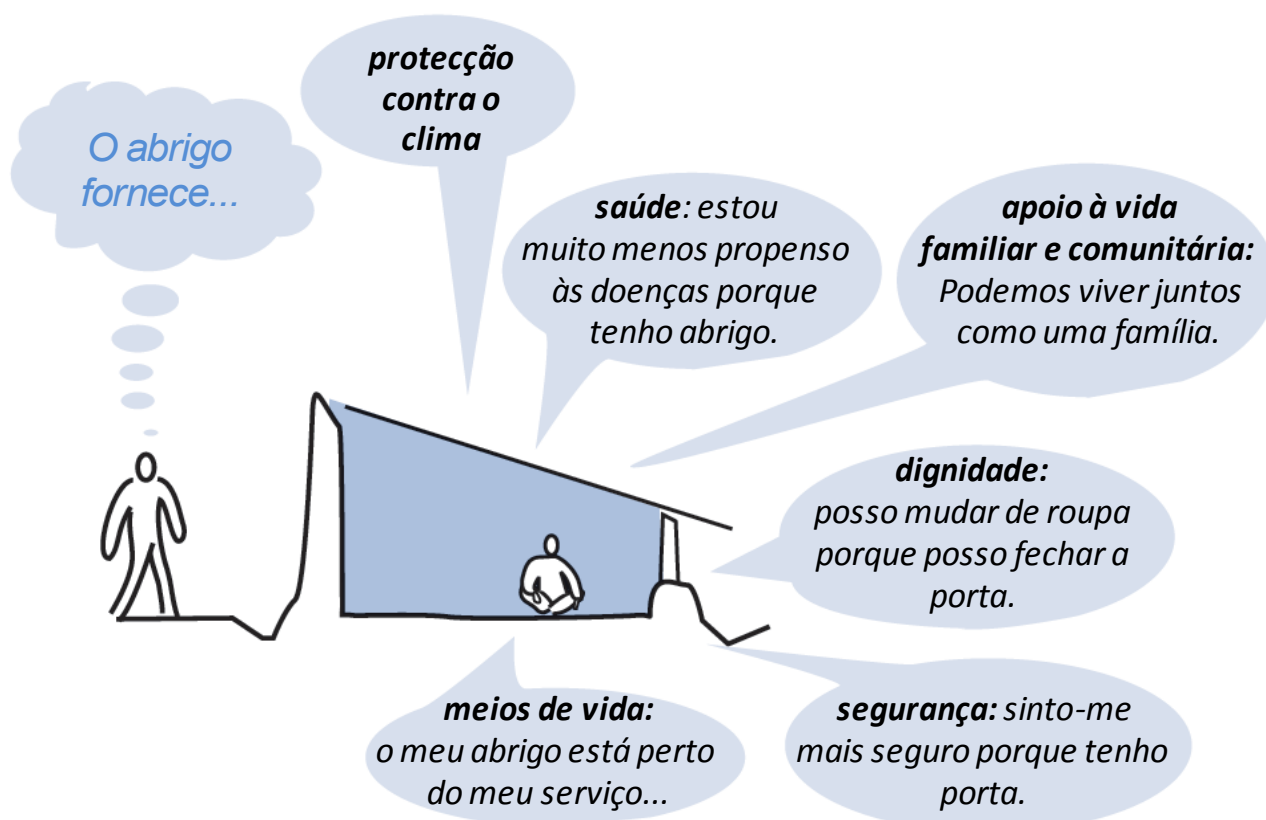
Definição de abrigo. Abrigo é mais do que um tecto!

Um abrigo é um espaço de residência coberto, seguro e habitável, que dá, aos que nela se encontram, privacidade e dignidade.

Soluções de emergência de abrigo

As devidas soluções de emergência de abrigo baseadas nas necessidades imediatas deverão garantir o seguinte:

- ✓ protecção contra o clima
- ✓ segurança e protecção individual
- ✓ fortalecimento da resistência à fraca saúde e doenças
- ✓ apoio à vida familiar e comunitária
- ✓ estratégias de gestão comunal
- ✓ que se encoraja auto-suficiência e se desencoraja a dependência
- ✓ que se minimize impactos adversos ao meio ambiente e economia locais
- ✓ que se maximize o apoio aos meios de vida familiar e actividades económicas locais.



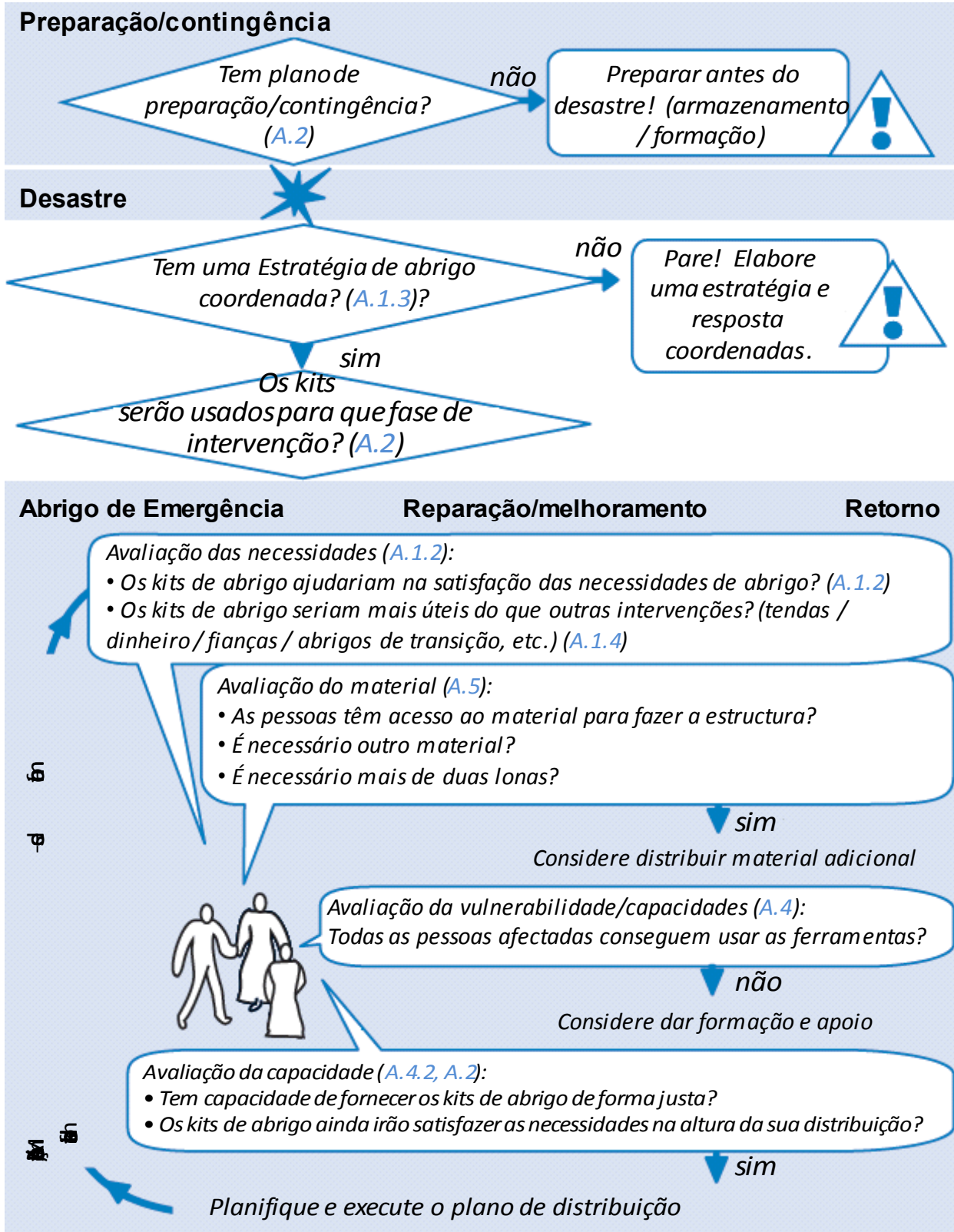
Algumas funções próprias de abrigos para emergências. Os programas de abrigo deverão apoiar as famílias na satisfação destas necessidades.

Secção A

Planificação

A.1 Planificação

A.1.1 Tomando decisão sobre a distribuição dos kits de abrigo



A.1.2 Avaliação – Vulnerabilidade e Capacidade

Antes da tomada de decisão para a distribuição dos kits de abrigo, é necessário certificar a necessidade através de realização de uma avaliação devidamente documentada, mas rápida.

 [Directrizes da FICV para avaliação nas emergências, 2008.](#)

Consulta

Onde for possível, incluir debates e entrevistas com os grupos focais com vista a apurar as necessidades das pessoas afectadas.

Nós transportamos todos estes kits, mas não foram usados - devíamos ter feito uma melhor avaliação.

Todas as avaliações deverão basear-se na análise dos problemas e da capacidade das pessoas de resolver-los. Coloque a questão: “a distribuição dos kits de abrigo irá ajudar a reduzir a vulnerabilidade dos afectados pelo desastre?”

Capacidade

Apurar a capacidade da sua organização de fornecer kits de abrigo. Coloque a questão: “Serão distribuídos ainda a tempo de ter um impacto positivo?”

Não tivemos a capacidade de entregar os kits atempadamente

Esteja ciente de que a vulnerabilidade e necessidades mudam com o passar do tempo depois da ocorrência de desastres (A.2).

A.1.3 Coordenação

Coordenar externamente

Coordenar com outras organizações para garantir que o nível de apoio prestado não cria desequilíbrios aos projectos doutras organizações. Nalguns países, o cluster de Abrigo de Emergência é estabelecido para apoiar a coordenação – trabalhe em coordenação!

Coordenar internamente

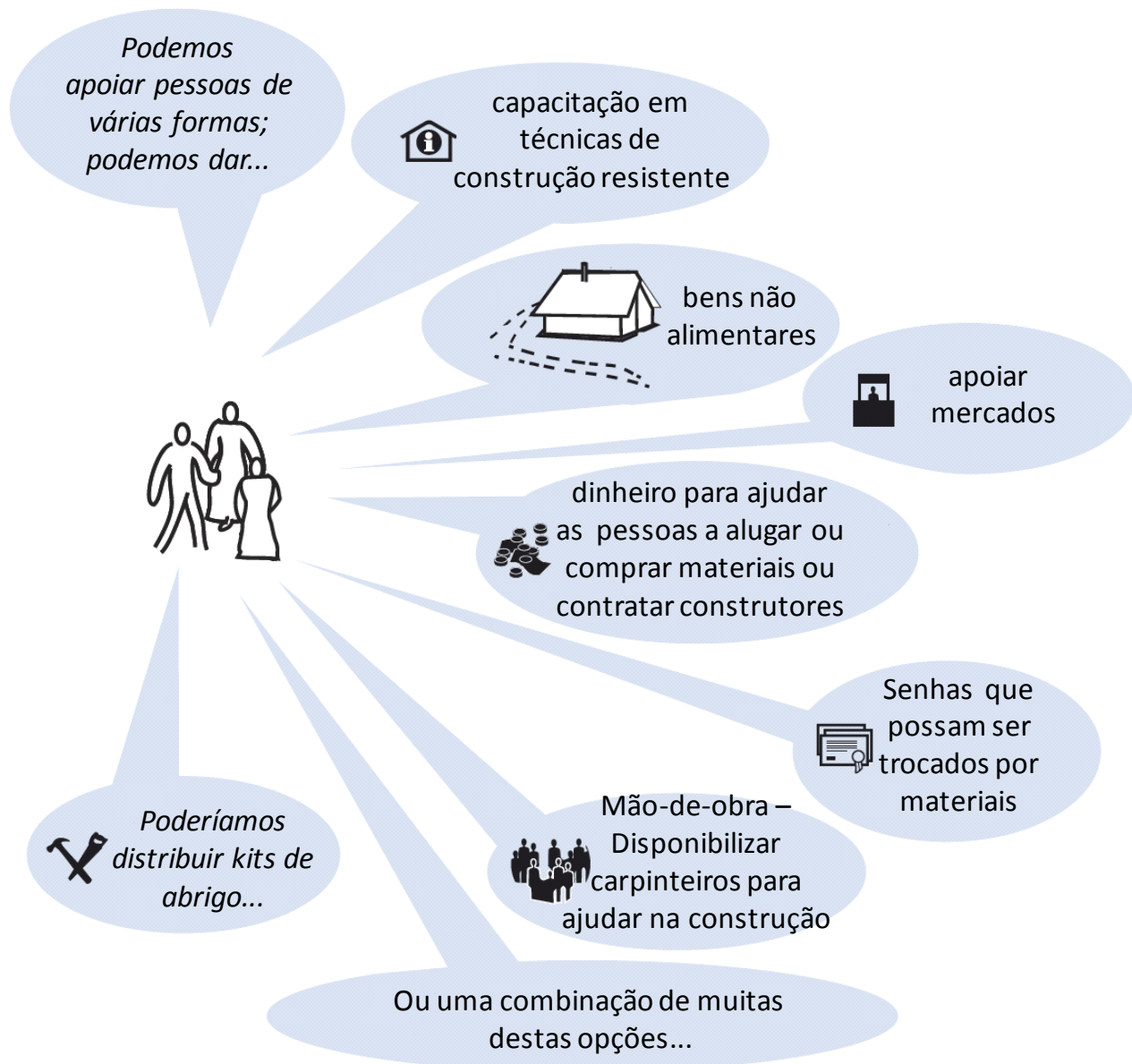
Coordenar internamente com outros sectores na sua própria organização: o abrigo é um processo e pode requerer intervenções nas áreas de saneamento, meios de subsistência, água, saúde e outros sectores.

O que é que outras organizações estão a fazer na mesma aldeia?

A equipa de subsistência está a distribuir ferramentas agrícolas...

A.1.4 Outras opções de abrigo

Antes de distribuir os kits de abrigo, apurar se os programas de formação, senhas, dinheiro ou empréstimos, prestação de mão-de-obra ou distribuição de material seriam a forma mais eficaz de fazer face às necessidades e vulnerabilidades após a ocorrência de calamidade.

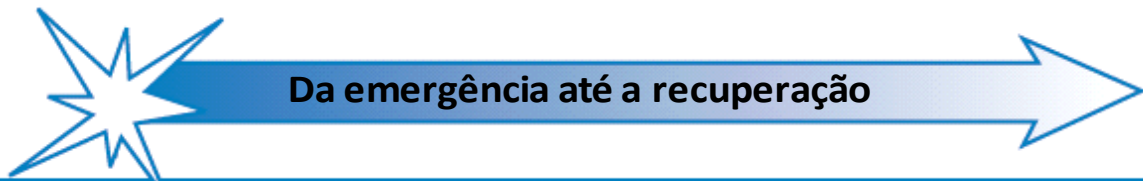


Há várias formas de apoiar pessoas afectadas pelos desastres com abrigo.

Para mais informação com relação a dinheiro, vide [4 Directrizes para a programação de transferência de dinheiro](#).

Créditos dos ícones: [13 Assentamento transitório e reconstrução após a ocorrência de desastres naturais](#).

A.2 Calendarização



Preparação

(as actividades continuam depois do desastre!)

Actividades:

- pré-posicionamento dos kits de abrigo
- capacitação
- análise dos recursos locais

Abrigo de emergência/ reparação/amelhorar



Actividades de resposta a emergência, passo 1:

- avaliação rápida
- coordenação
- primeira estratégia de abrigo
- selecção de beneficiários
- capacitação
- distribuição de kits de abrigo

Actividades de resposta a emergência, passo 2:

- avaliação
- coordenação
- aprimorar a estratégia de abrigo tendo em vista a recuperação
- adicionar apoio, ex. (dinheiro, materiais, itens não alimentares, apoio técnico)
- avaliação fase 1

Reconstrução/ manutenção



É possível distribuir kits de abrigo, mas é necessária uma avaliação completa.

As necessidades mudam de acordo com o tempo

As necessidades mudam de acordo com o tempo. Um kit de abrigo que poderia ter sido útil na primeira semana após a ocorrência de desastres poderá ser menos útil meses depois. Esteja ciente de que as pessoas afectadas pela calamidade criarão muito rapidamente o seu próprio abrigo.

Fomos bastante lentos na tomada de decisão sobre a distribuição dos kits...

Preparação

Dever-se-á realizar um plano de contingência em todos os locais de risco. A sua preparação pode envolver pré-posicionamento dos kits (A.7), capacitação e análise dos mercados.

Quando usar um kit: após a ocorrência de desastres

Quando não há bastante tempo para a realização de uma avaliação e procurement, os kits de abrigo da IFRC já empacotados podem ser importados ou usados a partir das reservas locais. À medida que o tempo passar, deveria ser possível realizar mais avaliações detalhadas e dever-se-ia adaptar projectos para melhor servir as necessidades locais.

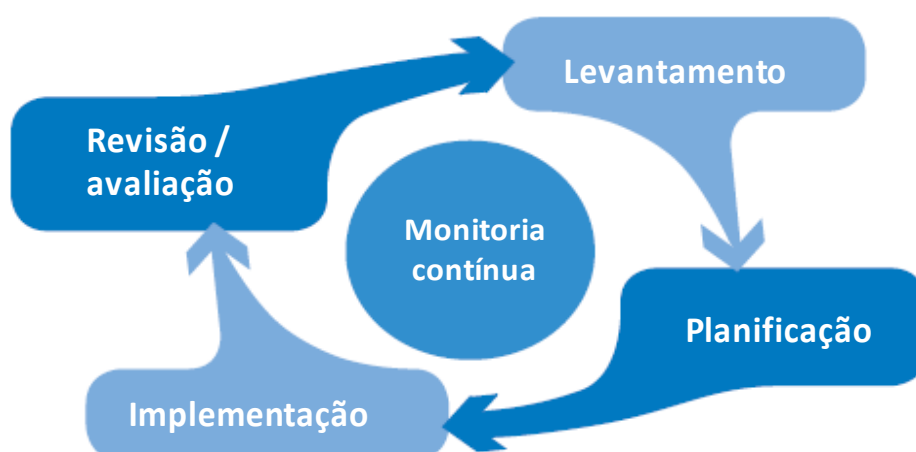
Quando usar um: após a um deslocamento

Os kits de abrigo da IFRC podem ser usados para apoiar pessoas no regresso e na reconstrução, casos estes tenham sido deslocados das suas casas.

Por exemplo – Paquistão 2005–2006: foram distribuídos kits de abrigo e chapas de zinco em duas fases. A primeira distribuição foi para os que permaneciam na sua terra, dois meses após a ocorrência de um terramoto. A segunda distribuição foi para as pessoas que regressavam às suas residências destruídas seis meses após o terramoto.

Ciclo do Projecto

Qualquer projecto, incluindo o de distribuição dos kits de abrigo, deverá seguir um processo repetitivo de análise, planificação, implementação, revisão e avaliação. À medida que o tempo passar, deverá se explorar nova informação providenciada pela avaliação e acompanhamento contínuos, tendo em vista a adaptação do projecto.



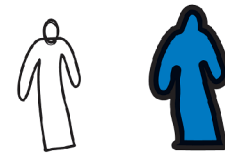
Ciclo de projecto - (Adaptado das - "Directrizes para Avaliação em emergências")

A.3 Clima e prioridades

Climas frios

Em climas frios, deverá garantir-se, como prioridade, que as pessoas tenham suficiente vestuário e roupa de cama para manter o espaço em sua volta quente e seco.

Os abrigos simples feitos com recurso ao kit de abrigo da FICV não fornecem uma **protecção suficiente** contra as condições climatéricas em climas frios e, nestes casos, dever-se-á considerar soluções alternativas de abrigo.



Agasalhos e roupa de cama são prioridades primárias de abrigo nos climas frios.

Prioridade de abrigo para sobrevivência nos climas frios

- Prioridade 1. **Vestuário e roupa de cama**

Agasalhos, chapéus e cobertores podem ajudar a manter o espaço em volta das pessoas quente.

- Prioridade 2. **Impermeabilização**

Com os kits de abrigo da FICV e com material de construção podem-se fazer tectos, paredes e chão impermeáveis (prova-de-água).

- Prioridade 3. **Roupa de cama**

A lona de plástico do kit de abrigo da IFRC colocado por baixo do colchão pode impedir o surgimento de humidade.

- Prioridade 4. **Corta-vento/ isolador térmico**

Os kits de abrigo da FICV podem ajudar a isolar do vento ou na criação de uma zona de isolamento térmico.

- Prioridade 5. **Aquecimento e ventilação**

O aquecimento de espaços internos deverá ser realizado com cuidado, de forma a evitar incêndio.

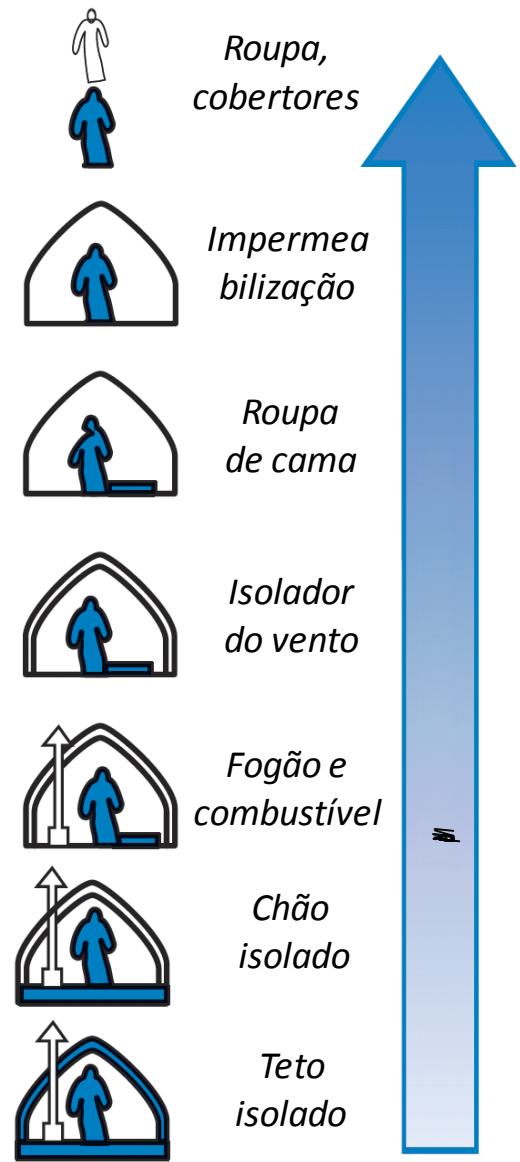
- Prioridade 6. **Isolamento do chão**

Os kits de abrigo da FRC podem ser usados na preparação da areia grossa, palha ou outros isoladores para barrar o ar e reduzir a humidade.

- Prioridade 7. **Isolamento das paredes**

A lona de plástico pode ser usada como isoladora.

( [Seleccionando bens não alimentares para abrigo](#))



Climas quentes

As prioridades nos climas quentes têm a ver com protecção contra o sol, calor e chuva. Esteja ciente de que a cobertura com lona pode tornar os espaços muito quentes, fazendo com que se comportem como o efeito estufa.

(Vide a secção B.1.3 – questões relacionadas com o desenho em função de climas.)

A.4 Assentamento

Tomar devido cuidado ao decidir distribuir os kits de abrigo da FICV quando:

- se encontrar em **contextos urbanos**
- se encontrar em **acampamentos e assentamentos recém-criados**
- **a terra não é segura**
- a terra ou casas não são propriedade das pessoas

Contextos Urbanos

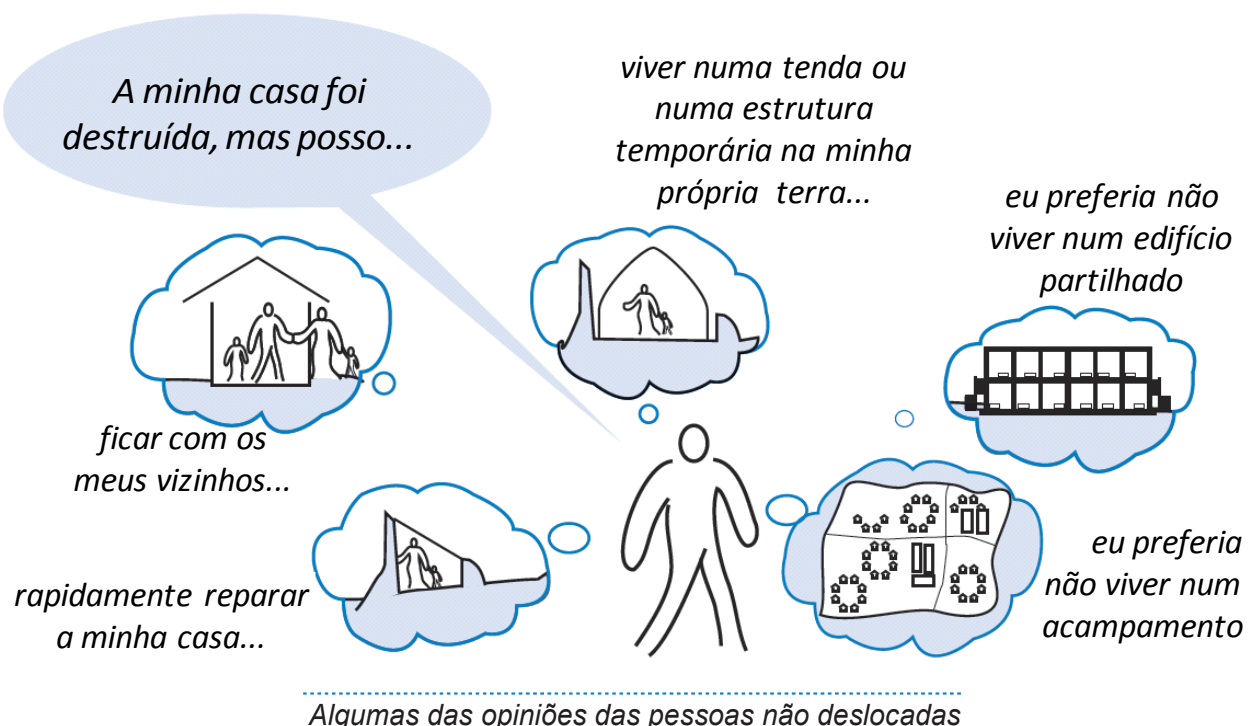
Os kits de abrigo são geralmente menos úteis nos contextos urbanos, uma vez que as pessoas sem dinheiro podem ter pouco acesso à terra ou aos materiais de construção do que pessoas vivendo nas zonas rurais. Além disso, as pessoas nas zonas rurais podem estar acostumadas a construir as suas próprias casas.

Por exemplo – Haiti 2008: os kits de abrigo da FICV foram distribuídos depois das cheias. Nos contextos urbanos, os kits de ferramentas foram úteis. Todavia, na cidade de Gonaives, muitos dos kits distribuídos às famílias alojadas nas igrejas e escolas foram vendidos. Para estas famílias foram usadas medidas alternativas, tais como provisão de fundos para as famílias sem terra para ajudar-lhes a alugar casas.

Acampamentos e novos assentamentos

No geral, o uso dos kits de abrigo não é aconselhável nos acampamentos ou em novos assentamentos, uma vez que não fornecem a estrutura do abrigo. Nestas situações, seriam necessárias soluções de abrigo específicas para estes locais.

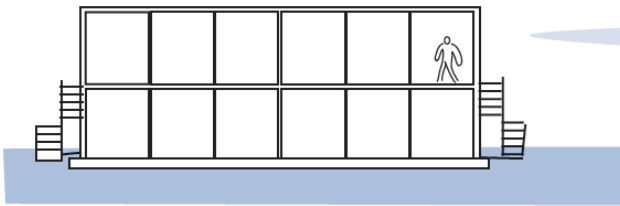
Caso tiver que se estabelecer novos locais, deverá garantir que haja um planeador físico capacitado, bem como garantir que as pessoas tenham acesso à água, saneamento e outros serviços locais.



Propriedade

As pessoas que não foram deslocadas têm geralmente melhor acesso a materiais (que podem tanto colher ou aproveitar). Tem igualmente muita possibilidade de acesso à terra na qual podem reconstruir.

Nas situações em os edifícios são de aluguer, estes não são propriedade dos ocupantes. Consequentemente, pode haver poucos incentivos para a sua reparação. Os kits de abrigo da FICV podem ser menos adequados para estas situações.



Este edifício não me pertence – porquê é que devia repará-lo?

A terra é insegura

(Vide igualmente a secção B.1, quando os próprios edifícios são inseguros)

Com todos os perigos (terramotos, ventanias, cheias, etc.), a localização dos abrigos é um dos maiores riscos. Onde for possível, tente apoiar as pessoas a encontrar locais seguros para a construção.

Embora possa ser impossível validar cada terreno imediatamente após a ocorrência de desastres, dever-se-á realizar uma avaliação superficial dos riscos que afectam a cada comunidade. A distribuição dos kits de abrigo não deveria aumentar a vulnerabilidade dos que tentamos ajudar.

Todas as construções de abrigo deverão ter um sistema de dreno. Os kits de abrigo fornecem ferramentas básicas para a abertura de drenos.

Se for numa zona onde há riscos de ocorrência de terramotos, ciclones ou outros riscos, então dê formação básica sobre formas seguras de construção.



Esta aldeia encontra-se em risco de ser destruída por um deslizamento de terra – encorajar as pessoas a construir aqui, seria um acto irresponsável.

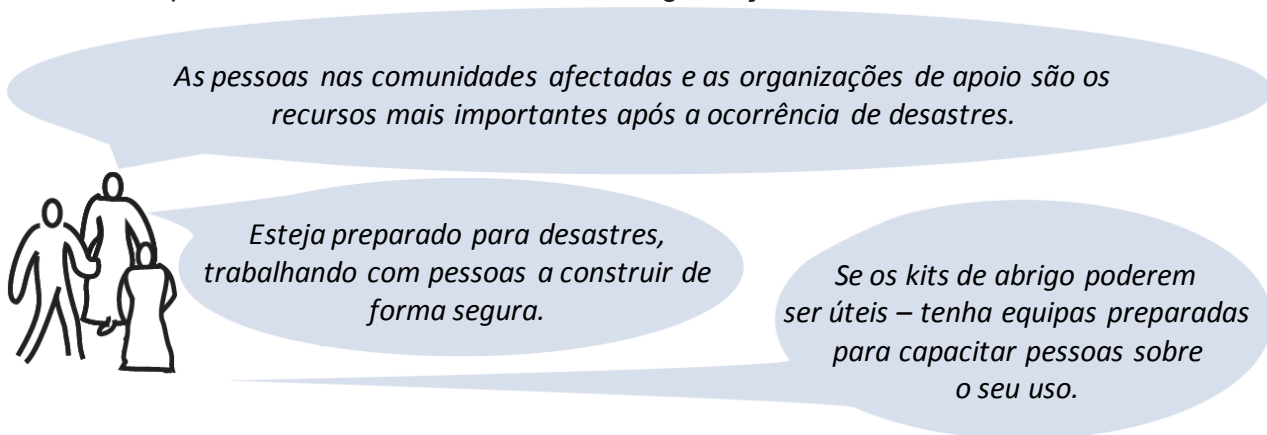


A.5 Capacidades e Pessoal

A.5.1 Habilidades

Quem é que constrói de forma tradicional?

Não é sempre uma questão de que todas as pessoas conseguem construir e reparar as suas próprias casas. Pergunte quem é que constrói de forma tradicional e pense em formas de apoiar os outros a construir com segurança.



Apoio às pessoas vulneráveis

Nem sempre a comunidade apoia pessoas vulneráveis. Pergunte: “como é que as pessoas vulneráveis irão construir abrigos ou reparar as suas casas?”

sou vendedor de uma loja – não sou construtor.

As pessoas vulneráveis podem ser apoiadas através de:

- provisão de equipas de carpinteiros e construtores formados para ajudar a construir;
- provisão de fundos para que as famílias possam contratar mão-de-obra;
- trabalho com organizações parceiras que fornecerão mão-de-obra, dinheiro ou capacitação;
- estabelecimento de comités de reconstrução para mobilizar apoio comunitário para os indivíduos mais vulneráveis.

Vide A.1.4 para outras opções de abrigo

Exemplo – Cuba 2008: as equipas de distribuição eram compostos por um membro da Cruz Vermelha, um membro do departamento da defesa civil, um representante do Ministério de Habitação e um oficial local.

O Governo tinha uma brigada especial responsável pela reparação de casas e reconstrução, cujos membros eram pedreiros ou carpinteiros. Isso permitia consistência na qualidade, bem como garantia que os que não eram capazes de construir tinham uma boa qualidade de apoio.

Exemplo – Terramoto de Paquistão, 2005: uma organização internacional distribuiu kits de abrigo, apoiada por ONGs locais, que mobilizavam as comunidades e formavam-nas sobre construção segura.


A.5.2 Capacidade

Necessidade de pessoal para um programa de distribuição dos kits de abrigo da FICV

A distribuição de kits de abrigo deverá envolver o seguinte pessoal:

- voluntários, comités comunitários e líderes comunitários;
- um delegado de abrigo;
- um delegado de emergência;
- especialistas de abrigo da Unidade de Reacção às Emergências (ERU) ou Equipa de Avaliação e Coordenação de Campo (FACT);
- pessoas de logística e procurement;
- voluntários para disseminar, acompanhar e avaliar a resposta de abrigo;
- delegados trabalhando noutros sectores, tais como meios de subsistência, água e saneamento.

Capacitação – quando e como usar os kits de abrigo

Foram elaboradas formações básicas sobre quando e como usar os kits de abrigo da FICV para os seguintes grupos alvo ( [10 Pacote de formação em kit de abrigo da FICV](#)):

- 1) Equipas Regionais de reacção aos Desastres
- 2) Equipas Nacionais de reacção aos desastres
- 3) Comunidades afectadas pelos desastres

De forma ideal, a formação das equipas regionais e nacionais de respostas aos desastres deverá acontecer antes da ocorrência de desastres, de forma que a equipa esteja preparada.

A formação em kits de abrigo para as comunidades afectadas pelos desastres acontecerá, normalmente, após a ocorrência dos desastres.

Exemplo – Haiti 2008: depois das cheias, realizou-se uma formação de formadores na cidade capital. Estes formadores realizaram formações de dez minutos nos locais de distribuição para os beneficiários dos kits de abrigo. A aprendizagem era em torno das seguintes questões:

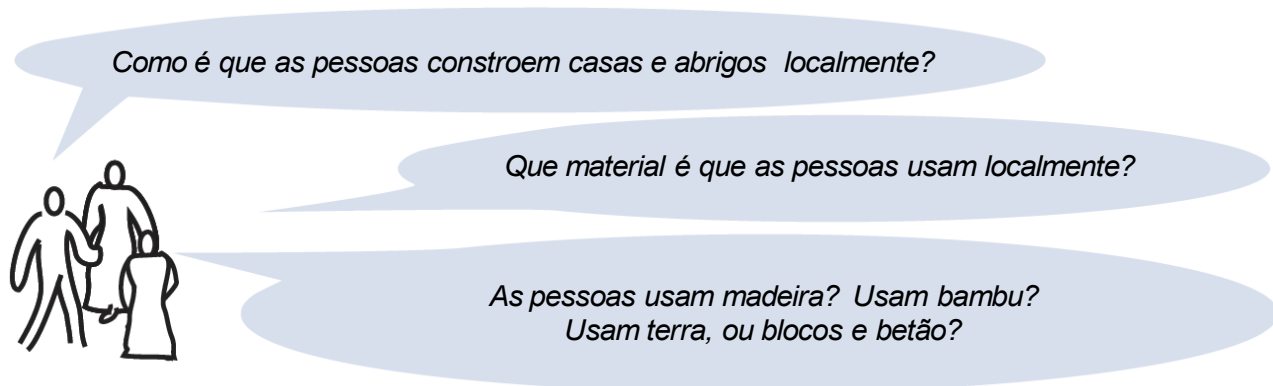
- *O que é que existe no kit de abrigo?*
- *O que é que se pode construir com o kit de abrigo?*
- *Como é que se pode afixar, de forma segura, o plástico na madeira?*
- *Qual deverá ser a inclinação da cobertura do tecto? (deverá ser de aproximadamente inclinado a 30° – o suficiente para que a chuva possa escorrer, mas não muito inclinado até ao ponto de levantar-se se há muito vento.)*

Formação – construção segura

A formação de comunidades e construtores locais em construções resistentes a desastres deverá idealmente decorrer como parte das actividades de redução de riscos de desastres. Quando os kits de abrigo são distribuídos depois da ocorrência de desastres, há geralmente um aumento súbito em construção, e os programas de formação ajudarão as pessoas a reconstruir de forma mais segura.

A.6 Materiais e alternativas

A.6.1 Acesso aos materiais



A capacidade das pessoas de construir ou reparar abrigos depende grandemente no seu acesso aos materiais. Na distribuição dos kits de ferramentas, analisar e monitorar o acesso das pessoas aos recursos naturais e sua capacidade de comprar materiais.

Ao avaliar a disponibilidade do material, tome em consideração as quantidades e qualidades do material, bem como o impacto ambiental a advir da recolha de material. Esteja ciente de que a procura de material e sua disponibilidade mudam de época em época, bem como com o tempo, em semanas e meses após a ocorrência de um desastre. Mantenha-se bem informado em relação aos mercados.

após a distribuição dos kits de abrigo, todos cortaram árvores para fazer a estrutura para os seus abrigos.

Materiais localmente disponíveis

Os kits de abrigo da FICV são adequados à construção com madeira. Se não existir madeira para as pessoas afectadas pelo desastre, então reavaliar se o kit de abrigo da FICV é a resposta mais adequada. Pode ser necessário adaptar os kits de abrigo (A.9)

Aproveitamento de material

Ao distribuir os kits de abrigo, certificar se pode ou não providenciar apoio para que as pessoas aproveitem a madeira e outros materiais de construção (📖[16 Madeira como material de construção nas operações humanitárias](#)). Por exemplo, podia se distribuir um carrinho de mão e um pé-de-cabra em cada 5 ou 10 kits de abrigo.

Quantidade do material


Com base nos padrões locais “aceitáveis” (a qualidade de construção, área coberta, materiais), calcular o volume de materiais necessário para um abrigo familiar. Será que um kit de abrigo será suficiente para satisfazer essa necessidade? (Vide A.9, [Adaptação dos kits de abrigo](#)).

Os padrões e indicadores Esfera (Anexo 1) fornecem uma base importante para avaliar se um desenho de abrigo é “aceitável” ou não.


Qualidade de material


A qualidade de material de construção depois de um desastre é geralmente muito variável. Má qualidade de material reduzirá a duração e afectar a segurança do abrigo.

A.7 Logística

Todos os procedimentos logísticos da FICV deverão cumprir com os kits de abrigo da FICV, incluindo o procurement, armazenagem e transporte de material. Os Procedimentos logísticos da FICV, formulários e manuais encontram-se disponíveis no  [Logistics standards online](#).

As especificações dos kits de abrigo da FICV encontram-se claramente definidas no Catálogo 2009 dos Itens de Emergência da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, e especificados na [Secção D](#). Estas especificações deverão ser empregues na aquisição de bens.

 [7](#) - Amostras de formulários de logística encontram-se disponíveis nos padrões de logística online).

 [8](#) - Exemplos de formulários de emergência para distribuição e distribuição local de bens encontram-se disponíveis no CD Rom “Assistência de Missão, 2008”

Tempos de Espera

Para distribuições rápidas no período pós-ocorrência de desastres, há várias opções dependendo da estratégia de fornecimento seleccionada. Tais incluem, mas sem se limitar a estas:

- kits pré-posicionados internacionalmente, disponíveis de forma que a sua distribuição possa iniciar imediatamente após a ocorrência
- procurement adicional dos kits de abrigo (quer seja local/nacional ou internacional) – que poderia se basear nas melhores opções de fornecimento.

Existem stocks regionais para que os kits possam ser distribuídos o quanto rápido possível.

Consultar o seu logístico nacional ou peça apoio da Unidade Regional de Logística na elaboração de um plano de acção do programa. Isso irá permitir que os logísticos definam as melhores opções de fornecimento e, portanto, reduzir o tempo de espera.

Transporte aéreo/transporte marítimo



Comparação entre o transporte aéreo e marítimo dos kits pré-posicionados		
Transporte aéreo	Pode ser mobilizado dentro de 48 horas depois da recepção de uma requisição logística completa.	Pelo menos 10 vezes mais caro do que transporte marítimo.
Transporte marítimo	Pode ser mobilizado dentro de 10-21 dias depois da recepção de uma requisição logística completa.	Substancialmente barato do que transporte aéreo, mas o tempo de espera pode ser afectado pela demora do navio e condições climáticas.

Em comparação com uma tenda familiar, o kit de abrigo é mais leve e pequeno, substancialmente mais barato para transportar via aérea. Contudo, o custo de transporte aéreo pode ser o dobro do que o custo do próprio kit de abrigo.


Exemplo – Myanmar 2008: o primeiro voo charter da Federação foi enviado para Yangon, contendo 300 kits de abrigo, incluindo lonas. O tempo de transporte foi de 4 horas. O custo do charter era de US\$121 por kit. Depois da primeira fase de emergência, os kits de emergência foram enviados da China para o porto de Yangon com tempo de espera de aproximadamente 3 semanas. O custo de transporte via marítima por um kit completo era de US\$2.25.

Para uma estimativa dos custos de transporte, consultar a Unidade Regional de Logística pertinente.

Procurement

O procurement deverá ser realizado por especialistas formados em logística/procurement. É necessário que haja uma requisição devidamente preenchida e autorizada para cada compra ou mobilização dos kits antes do seu transporte ou aquisição.

Uma requisição de logística é um documento pré-enumerado, que define os requisitos do procurement. Também serve como um documento de autorização do escritório de compra. Uma requisição de logística deverá incluir:

- quantidade
- previsão da data de entrega
- forma de entrega
- consignatário/endereço de entrega
- requisitos especiais: requisitos do doador
- marcações, documentos
- assinatura das pessoas autorizadas e aprovação pelo chefe da Delegação das requisições ou tesoureiro, e validado pelo Financeiro. Verificar o nível de AUTORIZAÇÃO!
- devidamente codificado: conta, projecto, actividade, doador.
- especificado com o limite orçamental e moeda.
- descrição clara de bens: verificar as especificações ( [Catálogo dos Itens de Alívio em Emergência 2009](#))

Armazenagem

A FICV possui os seguintes armazéns:

- armazéns regionais em Panamá, Kuala Lumpur e Dubai
- sub-stock: ex. África Ocidental, África Oriental
- nalguns países onde há alto risco de desastres naturais pode se tomar decisão de manter armazéns nacionais.

Consultar os relatórios de stocks em Fednet ou pedir informação actualizada da Unidade Regional de Logística relevante. Cada armazém é propriedade da Federação e da Sociedade Nacional.

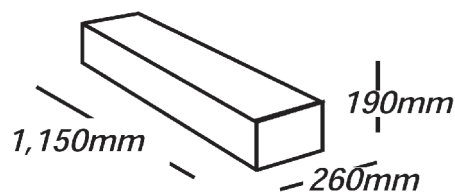
Para mobilizar os kits dos stocks pré-posicionados regionalmente, consultar a Unidade Regional de Logística relevante (Panamá, Kuala Lumpur ou Dubai). É necessária uma requisição devidamente preenchida e autorizada para cada compra ou mobilização dos kits antes do seu transporte ou aquisição pela Unidade Regional de Logística.

Qualidade

Uma das vantagens do uso do kit de abrigo padrão da FICV é a qualidade. As especificações detalhadas (Secção C) permitem, tanto aos fornecedores de saber o que é necessário, tanto à FICV verificar se o material fornecido é de qualidade desejada.

Empacotamento

O kit de ferramentas de abrigo é empacotado num saco de polipropileno. Dois kits de ferramentas de abrigo são colocados numa caixa de cartão de parede dupla canelada. As lonas de plástico são empacotadas separadamente em fardos de cinco lonas.



Tamanho de um kit de ferramentas empacotado

	Kit de ferramenta de abrigo (x1) KRELSHEK02	Kit de ferramenta de abrigo (x2) - por cartucho	Lonas (x 2) HSHETARPW4 06	Lonas (x5) por fardo	Kit de abrigo (x1) KRELSHEK0 1
Peso	11kg	22kg	8.8kg	22kg	19.8kg
Volume	0.028m ³	0.057m ³	0.023m ³	0.0576m ³	0.051m ³
Quantidade por Contentor de 40 pés	2,300 kits de ferramentas	1,150 cartuchos	6,000 pcs (3,000 kits)	1,200 fardos	1,300 kits

Armazenagem e Reserva

¹¹ Consultar o Manual de Armazenagem da IFRC, 2008. (<https://fednet.ifrc.org/logisticsstandards/home.asp>)

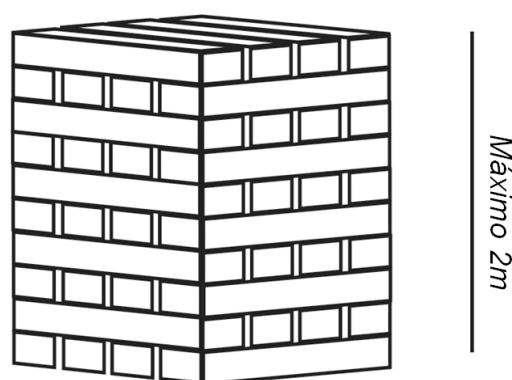
As caixas de cartão deverão ser capazes de suportar um amontoamento de 2m de altura com várias pegadas sem criar nenhum dano à caixa ou seu conteúdo.

Saúde e Segurança

O pessoal que carrega os kits deverá ser dado luvas. O empacotamento dos kits de abrigo foi concebido de forma que os itens aguçados (pregos, serrotes, catanas) não consigam perfurar.



Todavia, é preciso garantir que o pessoal que carrega kit tenha consciência dos riscos.



O montão dos kits de ferramentas deverá ser menor que 2m de altura.

A.8 Distribuição

Tome em consideração a vulnerabilidade dos indivíduos que irão carregar os kits do local de distribuição. Para muitos indivíduos, o kit por si só é bastante pesado para carregar. Há uma preocupação especial quando os kits de abrigo são distribuídos juntamente com outros materiais.

Como é que eu levo isto para casa?

A escolha de área de distribuição ajudará na redução da necessidade de percorrer longas distâncias, por parte dos que recebem os kits.


Exemplo – Paquistão 2005 e Haiti 2008: todas as casas destruídas foram visitadas individualmente pelas equipas de distribuição, com apoio de um representante da comunidade afectada. As famílias que qualificavam para a recepção de kit de cobertura foram depois dadas senhas.

Segurança e distribuições

A segurança dos voluntários e pessoal, bem como dos beneficiários constituem a preocupação principal. Como com todas as distribuições, as distribuições dos kits de abrigo requerem boa planificação, bem como consulta com pessoas e comunidades afins. Dever-se-á gerir de forma cuidadosa as expectativas em torno da distribuição.



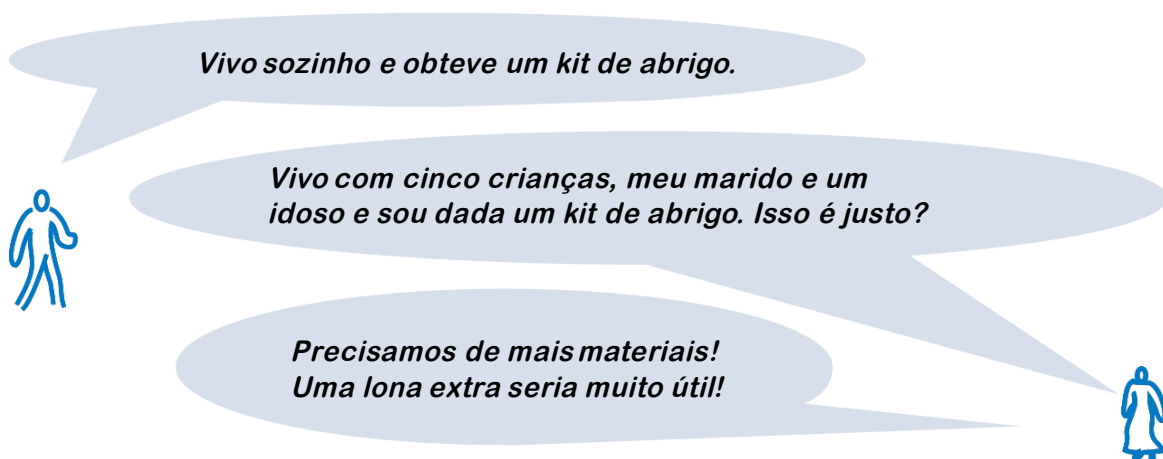
Planificar a distribuição para mantê-la segura!

 **Conselho geral de segurança na distribuição encontra-se na assistência à Missão da IFRC, 2008 CD, (“Segurança na distribuição.pdf”).**

A quem deve se distribuir?

Geralmente, os kits de abrigo são distribuídos para cada família afectada pelo desastre, independentemente do número de pessoas em cada família. Todavia, nalgumas circunstâncias esta pode não ser a resposta mais adequada.

Esteja consciente dos riscos dos edifícios ou locais inseguros que as pessoas encaram. (A.4)
A distribuição dos kits não devia aumentar a vulnerabilidade a estes riscos.



Exemplo – Baluchistan, Paquistão 2008: cada família vive num “compound”, geralmente composto por 50 indivíduos. Cada família foi dada múltiplos kits. O número de kits oferecidos para cada família foi o resultado da divisão do número total de pessoas em cada casa destruída por 8.

As distribuições constituem uma oportunidade para disseminar os materiais e manuais de formação, bem como a formação de pessoas afectadas por desastres (A.5.2) em assuntos tais como: como afixar a lona numa estrutura.

Partilhando kits de abrigo entre famílias

Onde haver falta de kits de abrigo, ou onde estes estão a ser usados para instalações comunais, os kits de abrigo podem ser partilhados entre grupos de famílias. Contudo, a partilha de ferramentas e materiais de abrigo entre famílias requer uma organização comunitária social forte e não constitui uma prática comum.

Exemplo – Cuba 2008: depois do seu uso num único abrigo, as ferramentas do kit de abrigo foram recolhidas para serem novamente usados pelas brigadas comunitárias.

Exemplo – Myanmar 2008: os kits de abrigo da FICV foram distribuídos após a ocorrência de um ciclone. Uma vez que as ferramentas e materiais de fixação encontram-se empacotados separados das coberturas de plástico, foi possível distribuir um kit para cada cinco famílias e duas lonas para cada família. Isso permitiu beneficiar uma base larga de famílias, mesmo com recursos limitados.

Aviso: a separação de kits deverá ser efectuada apenas em contextos excepcionais.

Quanto é que podemos distribuir?

Tenha uma visão realística sobre a flexibilidade na qual a equipa de distribuição poderá efectuar a distribuição dos kits. Se forem necessários níveis de rapidez na distribuição, então assumam equipas múltiplas de distribuição.

Exemplo – Paquistão 2005: uma equipa de distribuição de seis elementos trabalhando nas montanhas foi capaz de distribuir até 200 kits de abrigo por dia, nos locais onde os sítios de distribuição eram acessíveis via rodoviária. (poucos são os kits que pudessem ser distribuídos nos locais onde o acesso tivera que ser por via de um helicóptero). Esta equipa foi apoiada por uma equipa de avaliação composta por 10 membros, divididos em cinco grupos de dois elementos cada.


Exemplo – Haiti 2008: uma equipa de distribuição de 10 e 20 membros foi capaz de distribuir uma média de 150 kits de abrigo por dia. Foram apoiadas por uma equipa de avaliação de dois membros por cada aldeia.

A.9 Adaptação dos kits de abrigo

Qualquer adaptação dos conteúdos dos kits de abrigo levará o seu tempo. Os atrasos a ser causados podem significar que estes cheguem muito tarde.

Questão	Acção possível (caso haja tempo)
Construção tradicional/materiais disponíveis	
<i>O bambu é o principal material de construção?</i>	<i>Aumentar arame, corda ou rotim. Considerar furadores para poder assegurar o bambu.</i>
Materiais/Ambiente	
<i>As famílias conseguem ter suficientes materiais de construção ?</i>	<i>Adicionar materiais de construção tais como madeira e chapa ondulada</i>
Limpeza	
<i>Há necessidade de material adicional para limpeza? (tal como a remoção de betão armado)</i>	<i>Considerar kits comunitários de limpeza. Tais podem incluir: pé-de-cabra, carrinho de mão, martelo de forja.</i>
Capacidades	
<i>Há ferramentas localmente usadas?</i>	<i>Considerar incluir ferramentas localmente apropriadas</i>
Capacidade/grupos vulneráveis	
<i>Todas as famílias têm a capacidade e habilidades para construir?</i>	<i>Considerar kits de abrigo comunitário, distribuição de dinheiro ou prestar mão-de-obra.</i>
Segurança	
<i>A distribuição de todos os itens é segura ou politicamente aceite?</i>	<i>Repensar sobre a distribuição de catanas em situações tensas/de conflito.</i>
Logística	
<i>Os desafios logísticos de distribuição de kits iriam conduzir à redução do número de famílias a ser apoiadas?</i>	<i>Considerar a adaptação do conteúdo do kit localmente.</i>
Tamanho do agregado familiar	
<i>Cada tamanho do kit é adequado para todos os tamanhos de agregados familiares?</i>	<i>Considerar kits diferentes para diferentes tamanhos de agregados familiares. Isso deverá ser feito em consulta com as equipas de distribuição.</i>
Níveis de danos	
<i>Todas as casas foram danificadas da mesma forma?</i>	<i>Considerar senhas ou kits diferentes para níveis diferentes de danos.</i>

Adaptação dos conteúdos dos kits

Os kits de abrigo da FICV podem, no geral, ser fornecidos mais rápido do que outras combinações de itens de abrigo porque as suas especificações encontram-se claramente definidas ( [Catálogo de itens de emergência](#)) e podem ser pré-posicionados. Todavia, caso haja tempo, seria melhor adaptar os conteúdos do kit de abrigo, ou adicionar os materiais, ou ainda adicionar outros kits, tais como kits de higiene.

Exemplo – Myanmar 2008: muitas organizações usaram versões adaptadas do kit de Abrigo da FICV que eram mais adequados à construção com bambu.

Exemplo – Cuba 2008: cada kit de abrigo foi distribuído conjuntamente com um set de cozinha, uma rede mosquiteira e bidão.

Quando estiver a distribuir ou a adaptar os kits, coordenar com outros membros da equipa trabalhando na emergência: logística, água, saneamento, meios de subsistência e saúde. Consultar igualmente outras organizações. (A.1.3)

O mesmo tamanho adequa-se para todos?

Embora “um único tamanho de kits de abrigo adequa-se a todos” possa ser o programa mais simples e mais reprodutivo para implementar, as soluções de abrigo concebidas para satisfazer necessidades individuais podem ser as mais adequadas.

Abordagens alternativas incluem o fornecimento de senhas que podem ser trocadas nos fornecedores locais por materiais de construção, ou diferentes pacotes para diferentes tamanhos de agregados familiares, ou mesmo de acordo com diferentes níveis de danos.

Kits de ferramentas comunitários

Os kits comunitários de ferramentas permitem que os recursos sejam partilhados e reduzem distribuições desnecessárias. Permitem igualmente a distribuição de grandes ferramentas, tais como martelos de forja.

Exemplo – Peru 2007: foi implementado um programa de construção de abrigo. Foi dado a cada grupo de trabalhadores um kit contendo itens tais como carrinho de mão, e agraphadores industriais.

Comités

Os kits são para ser partilhados entre famílias. Pode haver necessidade de se estabelecer “ferramentas comunitárias” para garantir que todas as pessoas afectadas tenham acesso às ferramentas distribuídas. Esteja ciente de que estes comités levarão tempo para o seu estabelecimento.

Há estruturas comunitárias existentes, tais como grupos religiosos ou grupos de mulheres com as quais podemos trabalhar?

Exemplo – Peru 2007: os kits de ferramentas foram distribuídos para cada equipa de construtores. Cada equipa era responsável pelo seu kit. Em cada aldeia, as equipas pediam um local seguro às comunidades ou autoridades locais para a armazenagem dos kits durante o projecto de construção em cada local.

A.10 Lista de verificação

Esteja consciente de que a situação irá mudar muito rapidamente após a ocorrência de um desastre à medida que as pessoas se vão ajudando, os mercados e redes de transporte vão reabrindo, e o contexto muda. A distribuição dos kits de abrigo da FICV deverá ser acompanhada por uma monitoria e avaliação contínuas e ajustada devidamente.

Lembre-se que para que os kits de abrigo sejam úteis, dever-se-á tomar uma decisão fundamentada para a sua distribuição o quanto rápido que possível.

A.10.1 Análise

Necessidades

- ✓ As pessoas afectadas precisam de ser apoiadas com abrigo?
- ✓ Outros tipos de apoio, tais como tendas, senhas, distribuição de dinheiro ou apoio aos mercados iriam satisfazer com mais eficácia as necessidades de abrigo?
- ✓ As pessoas foram consultadas em relação ao material que mais necessitam?
- ✓ Os kits de abrigo da FICV satisfazem as necessidades dos membros mais vulneráveis da sociedade?
- ✓ Os kits de abrigo da FICV deveriam ser alterados para satisfazer com mais eficácia as necessidades?
- ✓ Todas as ferramentas, tais como enxadas e catanas, são apropriadas para o contexto?

Capacidade organizacional

- ✓ A sua organização possui capacidade de identificar devidamente as necessidades dos afectados mais vulneráveis?
- ✓ A sua organização tem a capacidade de distribuir devidamente os kits, de forma pontual e justa, tendo em conta as suas limitações?
- ✓ Os materiais disponíveis são de quantidade e qualidade suficientes?

Capacidade da comunidade

- ✓ Todas as pessoas afectadas têm a capacidade de usar as ferramentas?
- ✓ Que apoio será dado aos que não sabem construir?

Estratégia e coordenação:

- ✓ Os kits de abrigo estão em consonância com as reacções doutras organizações?
- ✓ Os kits de abrigo estão em consonância com outros sectores da sua organização?
- ✓ Os kits de abrigo estão em consonância com outros itens a ser distribuídos, tais como: roupas, cobertores, colchões, jogos de cozinha, kits de higiene, kits de limpeza (para indivíduos ou comunidades) e redes mosquiteiras?

Calendarização

- ✓ Os kits de abrigo da FICV serão fornecidos ainda a tempo de ser usados?

Capacidades e pessoal

- ✓ Tens uma equipa posicionada?

Terra e assentamento

- ✓ A maioria dos afectados tem acesso à terra na qual poderão construir?
- ✓ Os serviços básicos, tais como água, encontram-se disponíveis?

Materiais e alternativas

- ✓ As pessoas afectadas têm material suficiente para construir a estrutura do abrigo?
- ✓ A distribuição dos kits de abrigo irá encorajar as pessoas a destruírem o meio ambiente?
- ✓ Se as pessoas não têm materiais, estes poderão ser distribuídos?
- ✓ Os kits de abrigo são apenas uma componente de resposta? (Considerar o procurement de material local do que kits de abrigo importados.)
- ✓ O kit padrão de abrigo será adequado de forma a ser integrado na cultura existente de construção? (exemplo, tesouras de corte de chapas não são úteis para cobertura de colmo/bambu.)

Adaptação dos kits de abrigo

- ✓ Os kits comunitários de ferramentas bem geridos seriam o uso mais apropriado dos recursos?
- ✓ As pessoas constroem geralmente usando a madeira? Note que os kits de abrigo da FICV foram concebidos para uso com madeira. Podem ser adaptados para uso com bambu ou outros materiais.
- ✓ São necessárias ferramentas especiais tais como carrinhos de mão ou pé-de-cabra?

Perigos

- ✓ Está a se oferecer formação suficiente e apoio físico para reconstruir de forma segura?
- ✓ Os kits adequam-se às condições climáticas?
- ✓ Os locais de abrigo propostos são seguros? (Geralmente a única terra disponível é vácuca porque contém perigos.)

Logística e distribuição

- ✓ Há disponibilidade de armazéns, tanto no ponto de chegada como no de distribuição?
- ✓ A sua equipa de logística foi consultada e está a explorar as opções estabelecidas?
- ✓ Há transporte local?

A.10.2 Planificação e implementação do projecto

- ✓ Desenvolveu um plano do projecto?
- ✓ Que formação e apoio técnico estará a dar ao pessoal do projecto e às pessoas afectadas pelos desastres?
- ✓ Fez a orçamentação de logística e custos de pessoal?

Monitoria e avaliação

- ✓ Quem é que estará a realizar o acompanhamento contínuo da distribuição e efectividade dos kits?
- ✓ Quem irá avaliar e monitorar o projecto?
- ✓ Como é que irá monitorar e avaliar o projecto?
- ✓ Fará um estudo para monitorar a satisfação entre os beneficiários dos kits?
- ✓ Com base na monitoria e avaliações contínuas, está preparado a adaptar o seu plano?

Secção B

Construção e reparações

B.1 Pensar antes de construir

A presente secção apresenta informação básica sobre a construção, principalmente para a **construção de abrigos de emergência, de transição e semi-permanentes**. Todavia, a maior parte da orientação que se dá é aplicável às **reparações** das estruturas existentes e **manutenção** dos abrigos de emergência.

B.1.1 Reparação de estruturas danificadas

Após a ocorrência de desastres naturais, muitas casas podem ser habitáveis, bastando para tal efectuar reparações relativamente simples. Por exemplo, uma lona plástica pode ser pregada ou amarrada para:

- tornar um teto destruído impermeável
- temporariamente cobrir as janelas e portas


Podemos efectuar reparações rápidas e fáceis nesta casa!

Outras ferramentas no kit de abrigo podem ser usadas para a limpeza e construção de drenos.

Não construir ou efectuar reparações antes de certificar que a estrutura é segura. Se estiver em dúvida, peça conselho técnico a um especialista.

B.1.2 Concebendo o design do abrigo

Embora muitos abrigos sejam concebidos pelas próprias pessoas afectadas pelos desastres, estes podem precisar de algum apoio com a concepção e construção dos seus abrigos.

O design de qualquer estrutura deverá ser de tal forma que seja adequado ao contexto e necessidades.  [14 O projecto Esfera contém alguns padrões para contextos de emergência.](#)

Mesmo estruturas simples construídas com os kits de abrigo deverão tomar em consideração o seguinte:

- conselho local, construção tradicional e como as pessoas irão reconstruir
- manutenção e aprimoramento numa fase posterior pelas pessoas que o usam
- drenagem e acesso ao saneamento e infra-estruturas
- clima
- o que funcionou localmente quando ocorreu o ultimo desastre
- cobertura do espaço do alojamento
- perigos tais como ventanias e terremotos

Comunicando o design

Por mais simples que for o abrigo, dever-se-á desenhar plantas antes da sua construção. Tais plantas deverão ser perceptíveis para os que forem a usa-la. (Para abrigos simples, estas deverão ser tão básicas quanto um esboço feito na areia.)

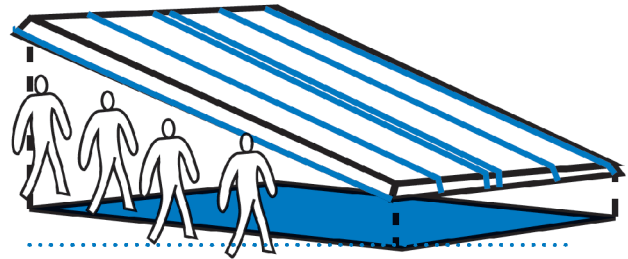
A construção de um protótipo é uma das boas formas de demonstrar às pessoas o que é possível ou o que foi planificado, com vista a ter retorno no que respeita ao design e para desenvolver uma lista de materiais.

B.1.3 Conforto e habitabilidade

Cobertura do espaço residencial

O tamanho e formato do abrigo de emergência depende do material que as pessoas afectadas pelo desastre conseguem adquirir.

Duas lonas de plástico usadas como um teto inclinado (e não para as paredes ou cobertura do chão) podem providenciar um máximo de espaço coberto de 32m² (344ft²). Lembre-se que a área coberta efectiva quando se aplica uma inclinação é menor em relação à própria lona de plástico.



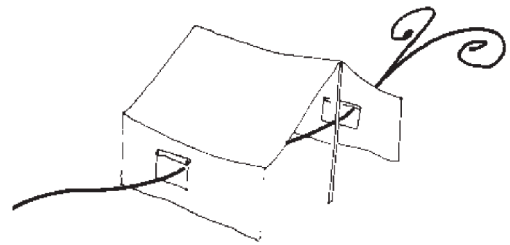
Uma lona de 6m x 4m pode cobrir uma área 16,5m² (177ft²) sem paredes. Isso assume uma inclinação de 30° e 25cm em cada lado de fixação.

O tecto deverá ter uma inclinação que deixa a chuva escorrer, mas não muito inclinado, porque o vento pode destruí-lo. Uma inclinação adequada é de aproximadamente 30°.

Em alguns países com climas bastante quentes, a área habitável pode simplesmente ser estendida através de construção de áreas sombrias sem paredes.

Conforto térmico

Embora os abrigos de emergência sejam raramente impermeáveis ao ar, o controlo de ventilação é essencial para saúde dos habitantes e seu conforto térmico.



A ventilação é essencial, tanto nos climas quentes como frios.

Deverá haver entradas e saídas de ar para permitir uma corrente transversal do ar em todo abrigo.

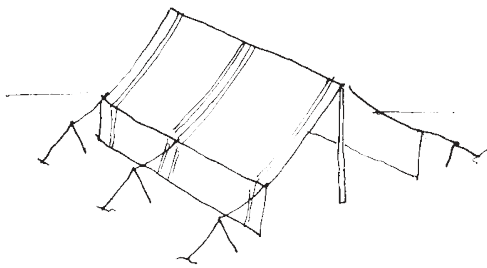
Em climas quentes, as saídas de ar deverão se encontrar nas zonas altas, onde o ar quente se acumula. Em climas frios, as aberturas deverão ser suficientemente largas de forma a permitir a saída de fumos nos fogões.

Pequenas aberturas para a ventilação poderão ser simplesmente feitas através de deixar espaços entre as lonas e a estrutura.

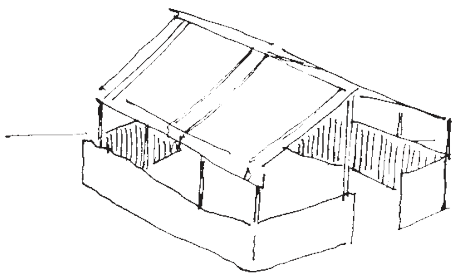
B.1.4 Aprimoramento do abrigo

Os pedaços grandes de lona são mais fáceis de reutilizar, portanto pense cuidadosamente antes de corta-las.

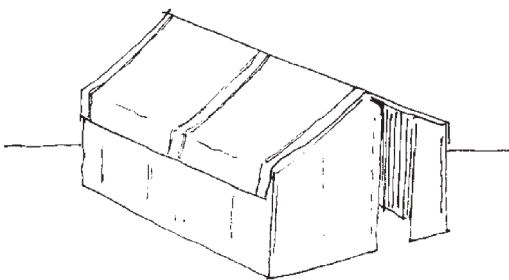
As lonas de plástico podem ser usadas como tecto temporário até que se adquira um tecto permanente. Contudo, o seu tempo de vida é limitado e as suas estruturas deverão ser concebidas tendo em vista o seu posterior aprimoramento.



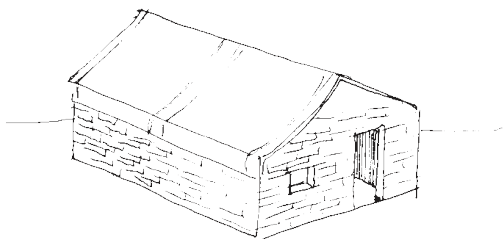
1) Abrigo imediato de emergência, com lona, estrutura feita de pólos e cordas.



2) Elevação da cobertura



3) Paredes feitas de materiais locais e lona para o tecto.



4) Construção melhorada com paredes e cobertura feitas de materiais locais.

B.2 Preparação do local, drenagem e chão

B.2.1 Preparação do local

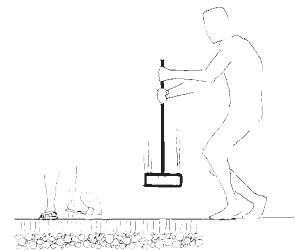
Uma vez tiver sido escolhido o local para abrigo, dever-se-á retirar pedras, plantas e obstáculos. Tente evitar cortar árvores e grandes arbustos, uma vez que estes irão providenciar sombra e ajudar na estabilização do solo.

Os objectivos da preparação do solo são os seguintes:

- preparar um local nivelado, seco e plano para o abrigo
- melhorar o isolamento da humidade e superfícies frias
- tornar a limpeza do chão fácil para abrigo
- melhorar a estabilidade do abrigo
- proteger a cobertura do chão contra danos

Para abrigos de emergência:

- pavimentar, nivelar e compactar o local de abrigo, ou
- fazer uma plataforma (ou plinto), para elevar a base do abrigo. Caso existam, colocar pedras na base dos abrigos para melhorar a drenagem. Cobrir as pedras com uma camada de terra. Compactar a terra.



B.2.2 Dreno

O dreno recolhe e remove as águas de chuvas.

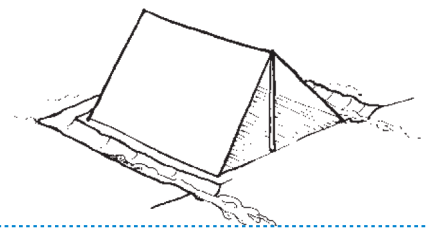
Nos climas húmidos e chuvosos, as valas de drenagem deverão ser abertas em volta dos abrigos, e em volta de infra-estruturas tais como estradas e pontos de distribuição de água.

Dreno para abrigos de emergência

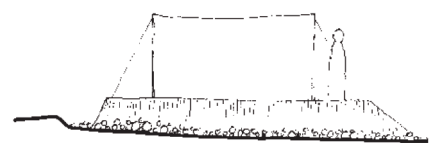
Abrir uma vala com uma inclinação visível para que a água escore. Esta vala pode ser melhorada através de adição de uma camada de areia grossa ou material de filtro na base (pedras, cascalho, etc.)

Esteja consciente de que o dreno deverá ter pelo menos 50cm de distância em relação aos suportes do abrigo.

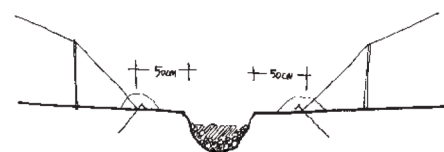
As valas de dreno deverão ser suficientemente profundas e largas para fazer face à pluviosidade máxima prevista. As valas de dreno deverão conectar-se à maior rede local de dreno, para que o escoamento de um abrigo não inunde os outros.



Abrir vala em volta dos abrigos.



Deverá haver uma inclinação visível nas valas de dreno.



O dreno terá no mínimo 50cm de distância com os suportes.

B.2.3 Traçado do Abrigo

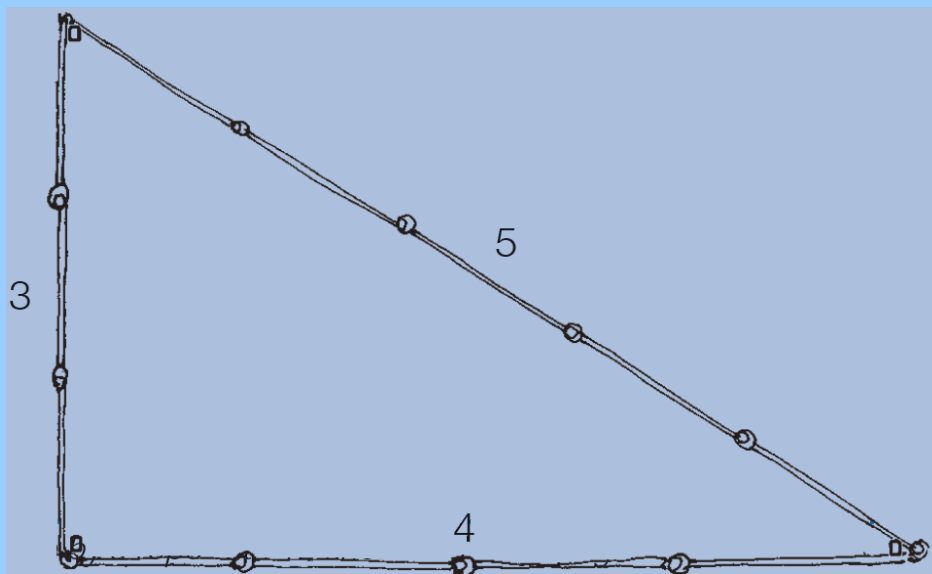
Triângulos de 3-4-5

Ao marcar os abrigos no chão poderá precisar de um ângulo recto. Qualquer triângulo com lados de comprimento com um rácio de 3:4:5, terá um ângulo rectângulo. (Exemplo: um triângulo com os seus três lados de 3m, 4m, 5m deverá ter um ângulo recto entre os lados com comprimento de 3m e 4m)

Para fazer um triângulo de 3:4:5 sem uma fita métrica:

- 1) Corte um pedaço de corda (não importa o comprimento).
- 2) Dividir a corda em 12 pedaços de igual comprimento. Marcar cada comprimento com 11 nós de espaçamento igual.
- 3) Unir o fim com um nó.
- 4) Enterrar uma estaca fixa no chão e colocar a corda em volta desta.
- 5) Deverá colocar 4 nós num lado da estaca e 3 no outro.
- 6) Fixar estes novos pontos no chão com outras 2 estacas.

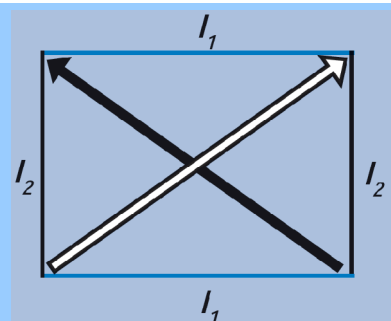
Os lados da corda desde a primeira estaca estão a fazer um ângulo rectângulo.



Um triângulo 3-4-5 feito por uma corda com 12 nós e três estacas

Verificar se os ângulos são rectos:

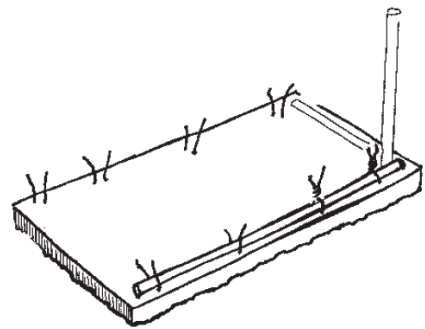
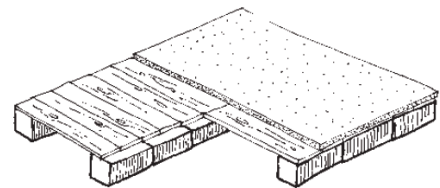
- 1) Medir todos os quatro lados. Verificar se os lados têm o mesmo comprimento.
- e
- 2) Medir as diagonais (setas pretas e brancas) estas deverão ter as mesmas medidas.



B.2.4 Chão

Em climas húmidos ou frios, tente isolar o espaço residencial do chão. (*Vide A.9 para a distribuição de bens não alimentares (NFIs) e outros materiais para complementar o kit de abrigo*)

- **Um chão coberto por lona.** A lona plástica pode ser usada para todo o abrigo ou apenas para a área de dormir. Isso vai ajudar as pessoas a manter-se secas. Use cobertores de reserva para isolamento térmico.
- **Um colchão com lona plástica.** Colocar ervas secas entre duas camadas de lona. Isso vai isolar da humidade e frio.
- **Terra amaçada.** Faça um chão levantado usando lama e comprimir para fazer um chão de terra amaçada.
- **Chão elevado.** Cria apoios com materiais recuperados, Por exemplo, blocos/tijolos. Faça um chão sobre estes pontos de apoio (usando tábuas de madeira, contraplacados de madeira, etc.). Os acabamentos internos podem ser melhorados através de espalhar alguma argamassa para o seu nivelamento.
- **Chão melhorado ou betão.** Onde os proprietários de terra permitirem, onde haver fundos suficientes, e onde for localmente aceite, considerar fazer uma laje de betão para estabilizar o chão e tornar a sua limpeza fácil. Alternativamente, usar métodos tradicionais, tais como excremento de vaca ou outros aditivos locais para formar um chão firme.



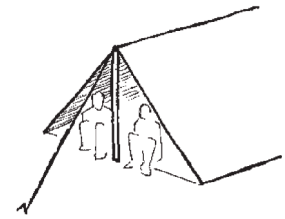
Exemplo – Operação no Terramoto de Peru, 2007: 2 sacos de cimento de 42.5Kg cada um, mais 1m³ de areia foram usados para fazer um chão de 7m x 4m com espessura de 10cm.

B.3 Âncoras e fundações

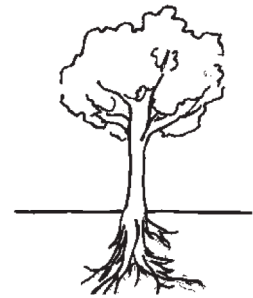
Ao construir um abrigo de emergência, a estrutura deverá estar fixa de forma segura ao chão, quer através de âncoras quer de fundações.

- **Âncoras:** Uma âncora é um ponto de apoio fixo, usado para assegurar a estrutura no local. Exemplo: uma pega de tenda fixa no chão constitui a uma âncora. Esta é ligada ao pólo da tenda por uma corda (ou gancho).
- **Fundações:** uma fundação é parte de uma estrutura que transfere a carga do edifício para o chão. Exemplo: um pólo enterrado no chão, ou raízes de uma árvore. Se uma árvore não tivesse raízes, o vento facilmente derrubava-a cair.

Para grandes estruturas ou mais permanentes, podem ser necessárias outras estruturas, assim como testes de solo.



Exemplo de uma âncora.



As raízes de uma árvore são um exemplo de uma fundação firme

B.3.1 Âncoras

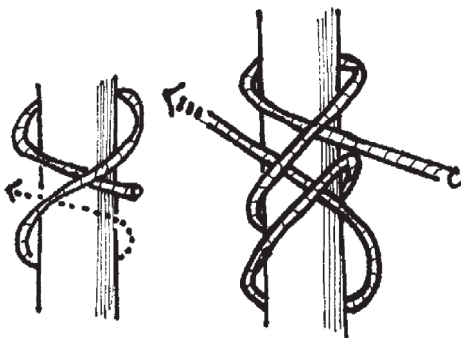
As âncoras funcionam através de tracção (puxando).

Quanto mais leve for o solo, maior será a necessidade de área de contacto entre a âncora e o solo.

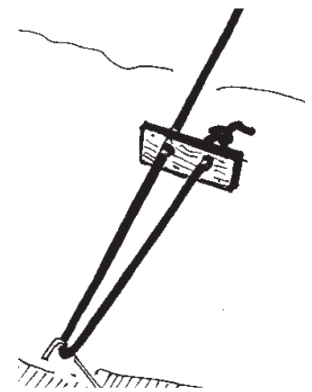
A estabilidade das âncoras é dada por:

- a força e a tensão nas cordas ou ganchos
- quantidade de terra sobre a âncora, e sua área superficial
- o peso da âncora
- ancoragem do abrigo num elemento fixo (estaca, árvore, posto, etc.)

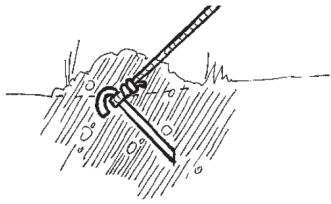
Use nós ou corrediças para esticar as cordas fixadas nas âncoras. As corrediças podem ser feitas usando pedaços de madeira, ou qualquer outro material onde se possa fazer dois furos.



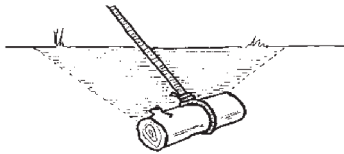
Um engate duplo pode ser usado para amarrar uma corda a um poste de âncora.



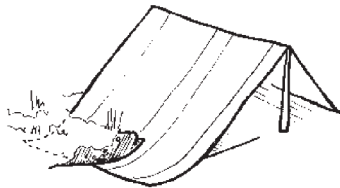
Uma corrediça de um pedaço de Madeira pode ajudar a esticar uma corda fixa na âncora.

Alguns exemplos de diferentes âncoras num abrigo de emergência

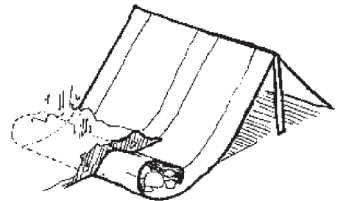
Uma estaca enterrada no solo com um ângulo superior a 90° com a corda. A tensão na corda enterra cada vez mais o suporte no solo. Enterre completamente o suporte para evitar tropeços ou ferimentos. Este não se aconselha para solos muito arenosos ou leves.



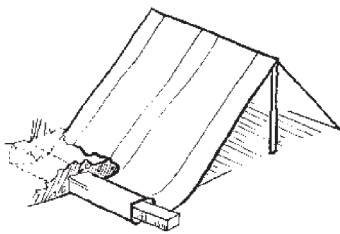
Qualquer objecto enterrado, desde que ofereça resistência. Exemplos de objectos apropriados são: tábuas de madeira, barrote, ou rochas. Quanto maior for a resistência entre o objecto e o solo, melhor ainda.



Abrir uma vala, introduzir a extremidade da lona e cobrir com a terra. Amaçar a terra de forma firme.

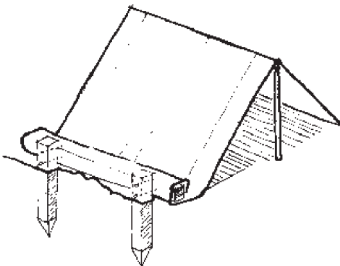


Embrulhar pedras na lona e enterrar. As pedras deverão ser maiores do que um punho. Isto não é aconselhável para solos muito arenosos ou leves.



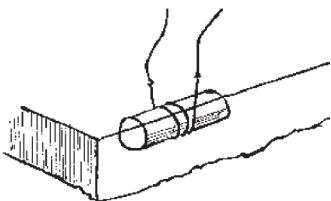
Embrulhar um pau na lona e enterrar. Quanto mais leve for o solo, mais comprido deverá ser o pau.

Isto não é aconselhável para solos muito arenosos e/ou leves.



Embrulhar um pedaço de Madeira com a lona e pregar com segurança as cordas que vão às estacas.

Enterrar as estacas no terreno com o martelo.

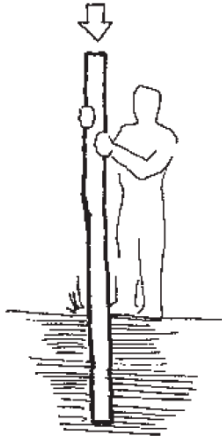


Se tiver um chão de betão, enterrar objectos grandes e firmes com arames amarrados e salientes. Amarre as estruturas aos arames.

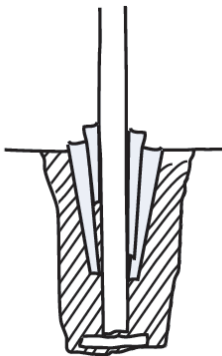
B.3.2 Fundações

As fundações têm como objectivo a transmissão do peso para o solo.

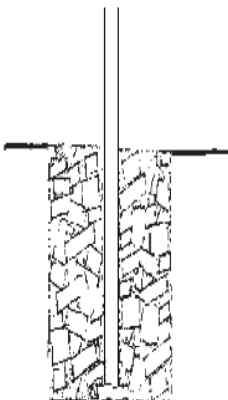
Possíveis soluções para fundação de pólos



- Martelar os pólos até pelo menos 30cm (1ft.) dentro de um novo buraco no solo.



- Abrir um buraco de pelo menos 60cm (2pés) de profundidade.
- Colocar uma pedra na base para estabilizar a base do poste.
- Inserir o poste no buraco.
- Preencher o buraco com areia, em camadas de 10cm de espessura, amaçando muito firmemente.
- Compactar a terra em volta do poste.
- Pode usar-se calços para melhorar a força de fundações temporárias.
- Pode se fazer um solo forte e estabilizado, através de adição de 10% de cimento ao solo que é usado no preenchimento do buraco.



- Fazer um buraco com paredes verticais de pelo menos 50 cm (aprox. 2 pés) de profundidade.
- Enterrar os pólos verticais no buraco.
- Use cimento ou pedras amaçadas com cal ou argamassa para preencher o buraco.

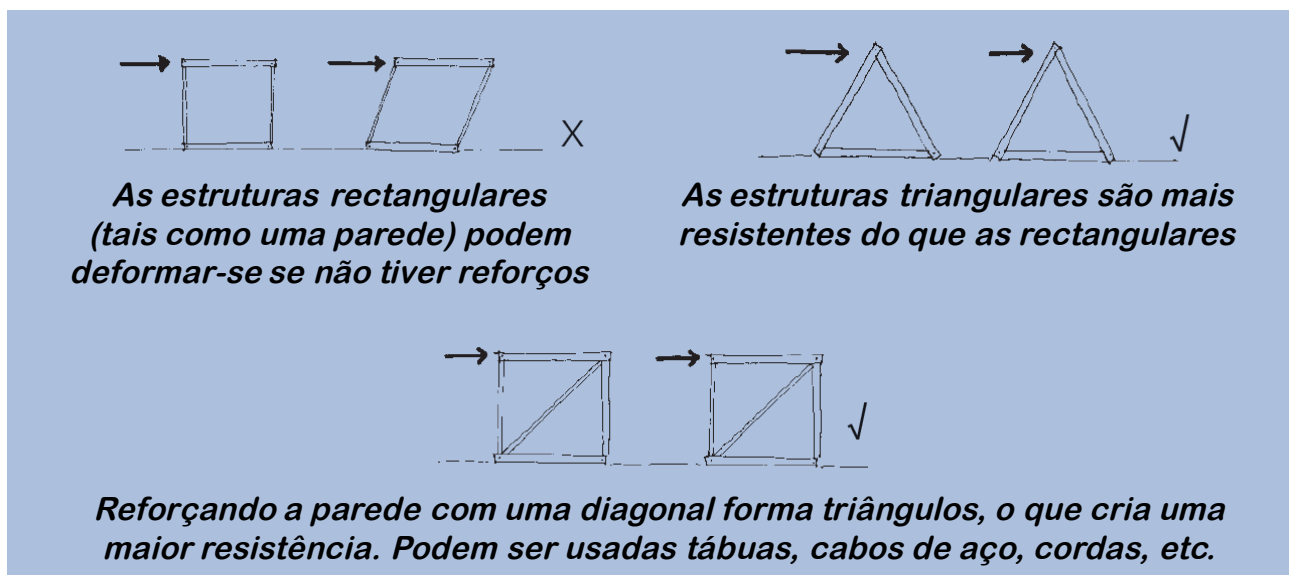
B.4 Esqueleto e reforços

B.4.1 O que são esqueleto e reforços?

O **esqueleto** é a estrutura rígida do abrigo. O esqueleto é composto por elementos rígidos, pilares verticais, vigas horizontais e reforços para enrijecer o esqueleto. Uma estrutura deverá suportar o peso das coberturas e de acções externas, tais como a força do vento, neve ou terramoto.

Triangulação

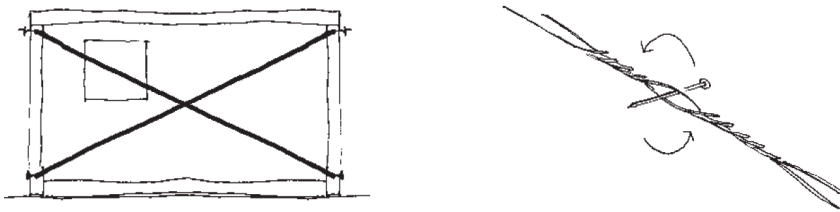
Quando estão-se a construir os esqueletos, a forma mais fácil de melhorar a sua resistência é usar elementos diagonais para formar triângulos.



Como reforçar uma estrutura:

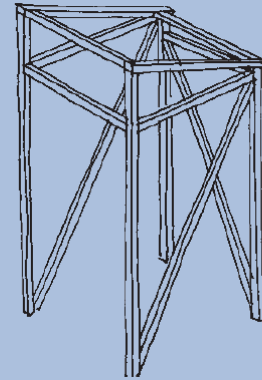
As estruturas podem ser reforçadas simplesmente através do uso de pregos ou amarrando material rígido, tal como pedaços de madeira ou bambu. Pode-se também usar arame para fazer uma abraçadeira que funciona simplesmente sob tensão. Quando se usa arame, este deverá ser esticado usando um pedaço de madeira ou com ajuda de pregos de 75mm, que se encontram igualmente no Kit de Abrigo.

Quando se usa uma corda como abraçadeira, precisa-se ainda de âncoras para dar mais estabilidade



À esquerda: uma parede abraçada por arame esticado, mostrando que a abraçadeira deverá ser em ambas direcções. À direita – detalhando: uso de prego para esticar o arame. Cuidado – o prego pode machuca-lo.

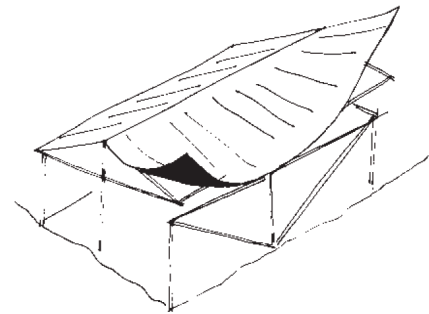
Exemplo - Esta estrutura para a construção de uma latrina tem um esqueleto de madeira com reforços diagonais. A estrutura é triangular e usa para a sua cobertura o plástico.



Vento

Nos locais com ventos fortes:

- Use um design de abrigo longo e fino, com os ângulos não na posição onde os ventos são predominantes. Os edifícios rectangulares têm curtos tectos e são fortes para o seu tamanho.
- Garantir que o tecto seja bem fixado: o material de tecto deverá estar apertado de forma segura à travessa de madeira do tecto. As travessas de madeira deverão estar apertadas de forma segura à estrutura do tecto. A estrutura de tecto deverá estar apertada de forma segura às paredes.
- Ao colocar chapas de zinco no tecto, garantir que os lados que se sobrepõem encontrem-se longe do local onde os ventos são predominantes.



Garantir que o tecto esteja bem apertado e fixo.

Verticalidade

Para verificar se os pólos numa estrutura de emergência estão na posição vertical, pode tanto estimar a olho nu ou usar um “prumo”.

Fazendo um prumo com um peso e um fio:


Use um dos fios da corda incluída no kit de abrigo e qualquer peso (uma pedra, por exemplo).

- 1. Amare o peso numa das extremidades do fio.**
- 2. Coloque a extremidade livre no topo do poste, um pouco separado do poste, de tal forma que a pedra não o toque.**
- 3. O fio marca uma linha vertical quando estiver em repouso (certifique que não haja vento).**
- 4. Repetir esta acção em ambos lados do poste.**
- 5. Corrigir a inclinação do poste onde for necessário.**

B.4.2 Juntas

As uniões de madeira tem que ser feitas de tal forma que a geometria das uniões mantenha-as juntas. Se usar pregos, estes deverão ser colocados de forma a não permitir que se separem. Muitas juntas precisarão reforços adicionais.

Madeira

As juntas na Madeira podem ser feitas com cordas, pregos ou pegas. Para mais informação sobre as juntas feitas a madeira, vide  [15 Madeira como um material de construção nas operações humanitárias.](#)

Bambu

Quando se usa bambu, é melhor usar corda ou furador com cravelhas porque os pregos podem facilmente rasgar o bambu

O bambu tem segmentos côncavos unidos por secções sólidas chamadas nós. Ao fazer juntas de bambu, evitar quebrar estas secções de nós. Isso pode ser feito através de fixação entre os nós (do que numa secção côncava aberta no fim), ou através de reforço do bambu com um pedaço cilíndrico de madeira inserido por dentro da secção côncava do pólo do bambu.

Quando estiver a usar o bambu, trabalhe sempre com capacidades e técnicas de construção da comunidade afectada uma vez que espécies de bambu e capacidades locais de construção variam de local em local.

Mais informação, vide:  www.humanitarianbamboo.org

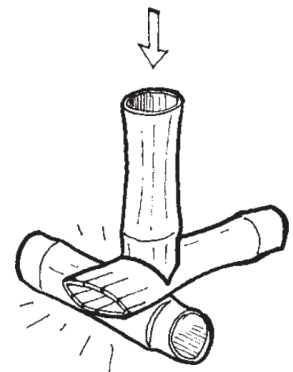
Maximizar a área de contacto

As juntas podem ser fortificadas através do aumento da superfície de contacto entre os pedaços de madeira. As técnicas de junção usadas dependem das capacidades dos construtores, a direcção das pressões e o tipo dos arranjos que serão usados.

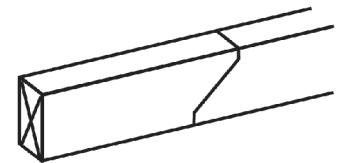
Reforçando juntas

As juntas são geralmente a parte mais fraca duma estrutura. Coloque reforços entre os postos para que sejam os reforços a suportarem o peso, ao invés das juntas.

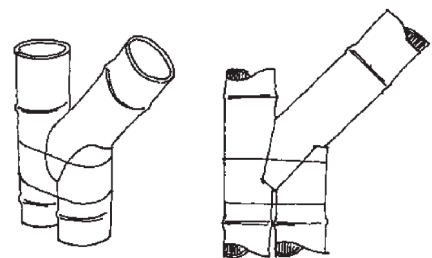
As juntas deverão ser desenhadas de tal forma que sejam comprimidas pela gravidade, e não se desapertarem com tempo...



Evitar quebrar as secções côncavas do bambu.



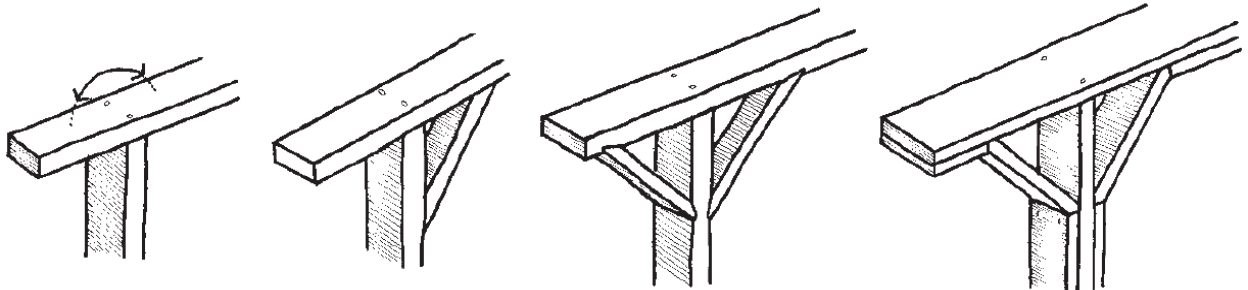
Exemplo de uma junta de madeira que maximiza a área de contacto entre os dois pedaços.



Ao juntar estes dois pedaços de bambu, a junta é reforçada por uma secção secundária curta do bambu.

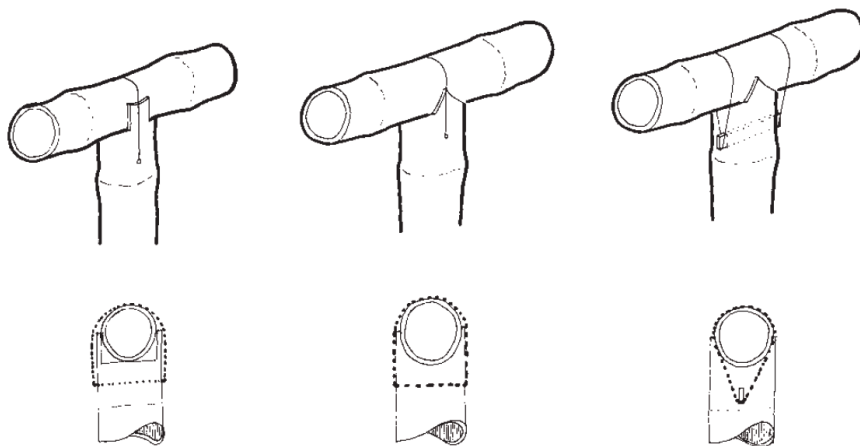
Colocando dois pólos juntos num ângulo recto

Madeira:



A última junta à direita é mais forte do que a primeira junta à esquerda: as juntas mais fortes terão mais reforços.

Bambu:



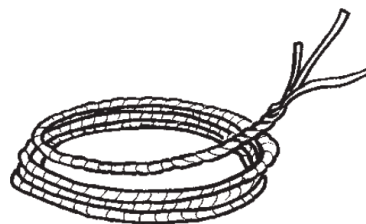
Exemplo de juntas usando suportes e arame.

B.4.3 Juntas usando corda

Para amarrar juntas num abrigo de emergência, é possível desenrolar a corda do kit de abrigo da IFRC em três fios.

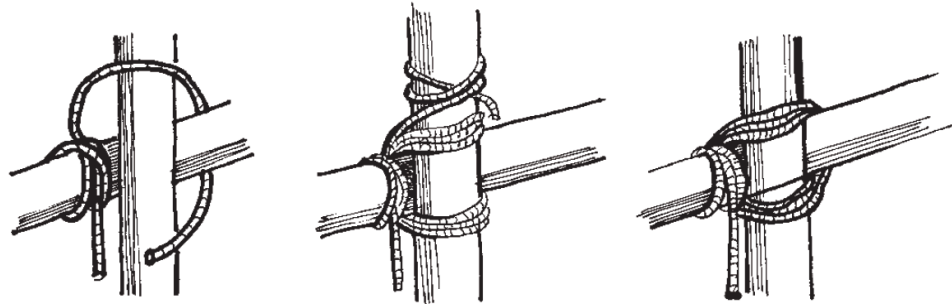
Note, no entanto, que para grandes estruturas, deverá usar toda a corda (com 12mm de diâmetro).

Posso usar a corda com madeira e bambu, mas o seu comportamento é diferente...

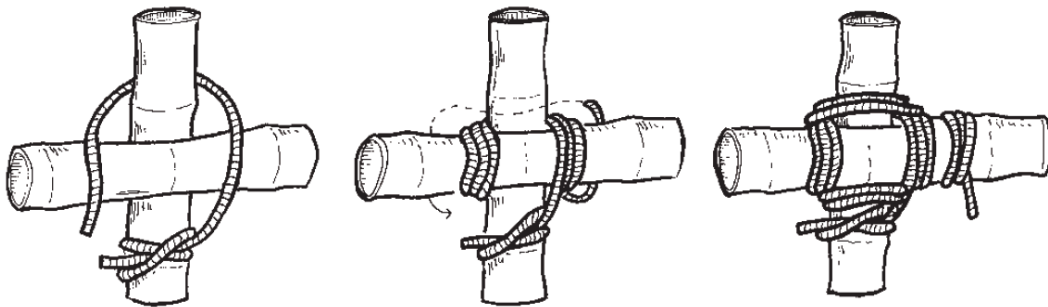


Colocando dois pólos juntos num ângulo recto

Madeira



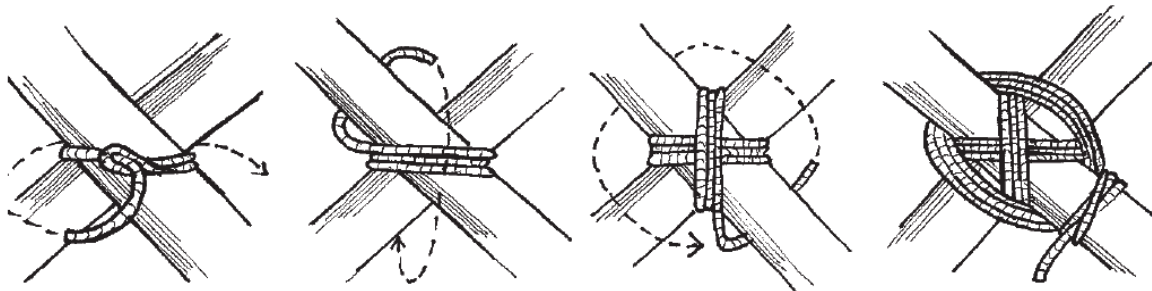
Bambu



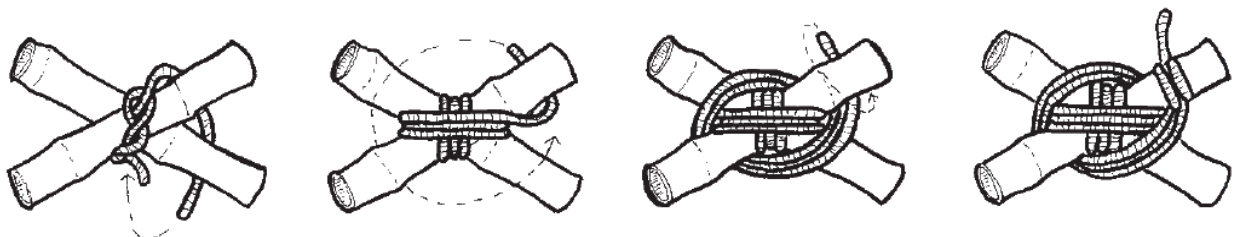
Faça nó de corda (vide ponto B.3.1) num dos postos. Depois engate a corda da forma como ilustram as figuras. Puxe a corda e termine com outro nó. Puxe cada volta da corda o mais forte quanto possível.

Colocando dois pólos juntos em diagonal

Madeira



Bambu

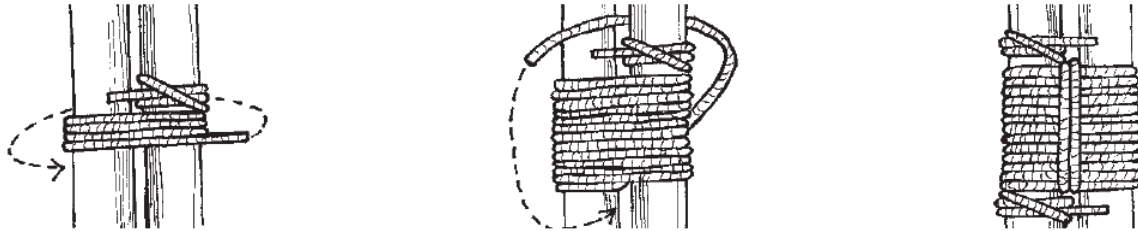


Comece com um “nó estivador” em volta de ambos postes. Vire a corda conforme o ilustrado. Estique-a. Termine, quer com um nó simples, quer um outro nó estivador..

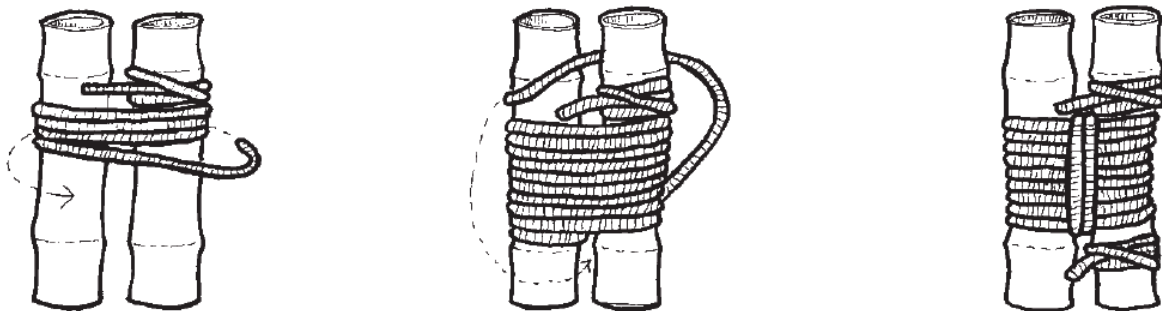
Aumentando um pólo

Dois pólos podem ser unidos em paralelo para criar um pólo mais largo.

Madeira



Bambu



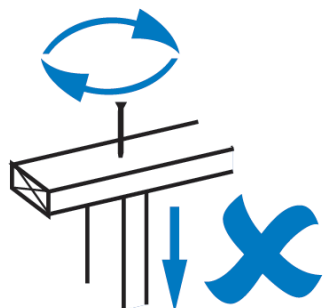
Comece com um nó, depois enrole a corda em volta dos dois postes. “Estrangular” a corda e termine com um nó. Estique cada volta da corda para dar maior firmeza. Se a sobreposição entre os dois pólos for menor, então faça um mais largo. Se a sobreposição entre os pólos for maior, então faça dois nós pequenos perto das extremidades dos pólos.

B.4.4 Juntas usando pregos

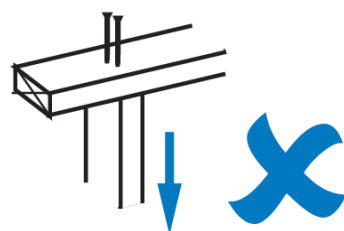
Como pregar uma junta

Três pregos são suficientes para fazer uma junta forte, mas se isso irá rachar a madeira, dois pregos por junta são aceitáveis. Os pregos deverão ser pregados em direcções diferentes para evitar que a junta se divida.

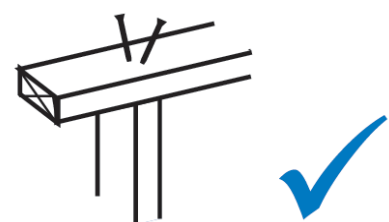
Os pregos deverão ter uma distância entre eles por forma a não rachar a Madeira. É muito provável que a Madeira se rache perto das suas arestas.



Um único prego pode torcer e sair.



Pregos em paralelo podem sair.



Dois ou mais pregos formando ângulos (em oblíquo) ficam mais fortes.

B.5 Coberturas

B.5.1 Coberturas

Embora as lonas ou chapas de zinco sejam os materiais de cobertura mais comumente utilizados em situações de emergência, outras soluções como capim, folhas de coqueiro e telhas podem igualmente ser usadas.

Lona de plástico

Os princípios a ser observados ao afixar a lona são:

- distribuir o peso onde a lona está fixada a outros materiais;
- evitar que a lona se agite;
- evitar contacto com pontos de fricção que podem rasgar a lona.

A lona deverá estar fixada firmemente no esqueleto, ou bem ancorada no solo ou num outro elemento rígido, tal como uma árvore ou parede.

A lona deverá ser esticada para evitar que abane com a ventania e também para evitar a formação de charcos de água.

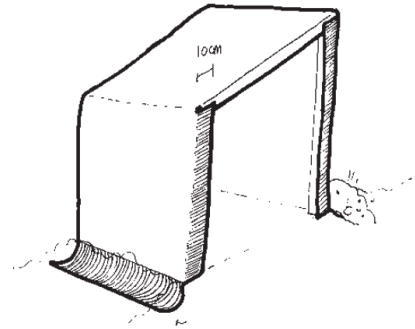
 *Plastic sheeting (Lonas de plástico)*

Chapa de ferro galvanizado (CGI / chapa metálica /chapa de zinco)

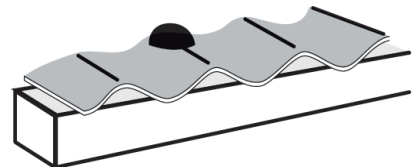
Quando se usa chapas de cobertura:

- Certificar que cada prego tenha uma anilha. Isso irá evitar a entrada de água no ponto de junção.
- Martelar os pregos sempre na parte mais alta da onda da chapa para evitar filtração de água.
- Garantir que cada chapa esteja fortemente ancorada na estrutura. As chapas metálicas podem ser muito perigosas com ventos fortes (as lâminas podem sair voando).
- Para tectos largos, comece sempre da parte mais baixa do tecto e trabalhe para cima em direcção ao cume. As chapas superiores deverão se sobrepor nas mais inferiores.
- Reforçar o perímetro do tecto e dos quatro cantos de cada chapa de zinco. Estes são os pontos mais fracos do tecto.

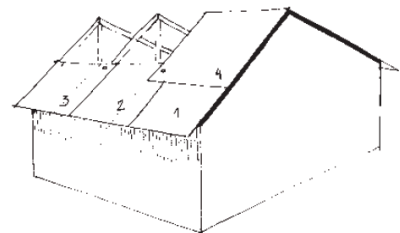
 *Seleccionando Bens Não Alimentares para abrigo*



Deixe suficiente largura em torno de cada pedaço para fixar a lona à estrutura ou noutro pedaço de lona.



Os pregos devem passar através dos cumes da chapa ondulada. Se foram pregados através dos vales, o telhado vai vaziar.



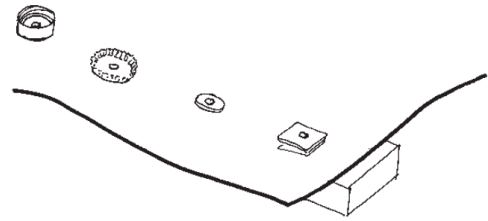
Sempre iniciar a pregar chapas da parte mais baixa do tecto.

B.5.2 Fixando a lona ao esqueleto

Distribuir a carga

As fixações na lona devem ser distribuídas sobre uma grande área para evitar que se rasgue. Para distribuir a carga, use pregos com cabeça larga para a afixar. Se estes não estiverem disponíveis, use outro material que possa ser encontrado localmente para servir como anilha:

- tampas de garrafa
- anilhas
- pedaços de corda
- pedaços de lona dobrados muitas vezes
- travessas de madeira



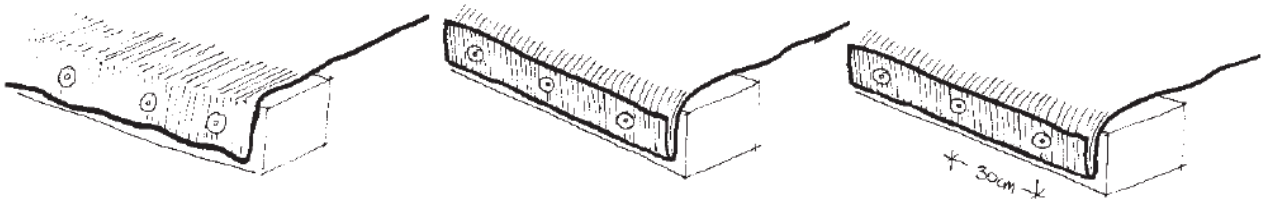
Pregos normais com anilhas, tampas de garrafa ou outros materiais podem ser usados para distribuir a carga.

As fitas de reforço na lona contida no kit de abrigo da FICV são cinzentas. Onde for possível, pregue nas fitas de reforço uma vez que esta é a parte mais forte da lona. Caso não seja possível, dobre a extremidade da lona antes de pregar.

A lona pode ser fixada na estrutura de madeira usando agrafos industriais. Isso é fácil e barato, mas o agrafador deverá ter cuidado de forma a não perder-se. Os agrafos deverão estar pertos, uma vez que podem facilmente rasgar a lona. Esteja ciente de que há diferentes tipos de agrafos e que enferrujarão se estiverem expostos à água, portanto, não podem ser usados como sendo soluções de longo prazo.

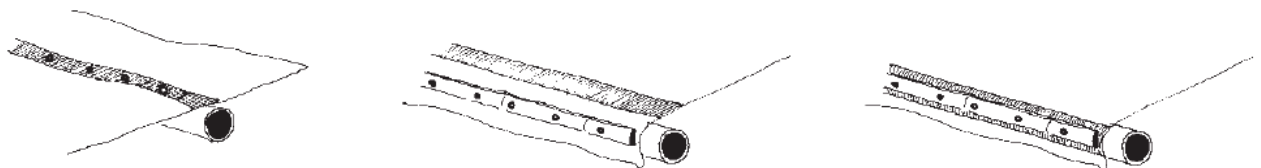
Fixando a lona ao esqueleto

Fixando à madeira



A distância entre os pregos deverá ser de menos de 30cm. A melhor opção é de pregar por cima das fitas de reforço.

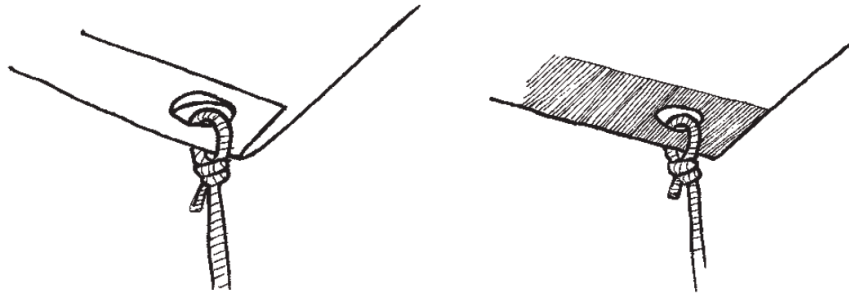
Fixando o bambu



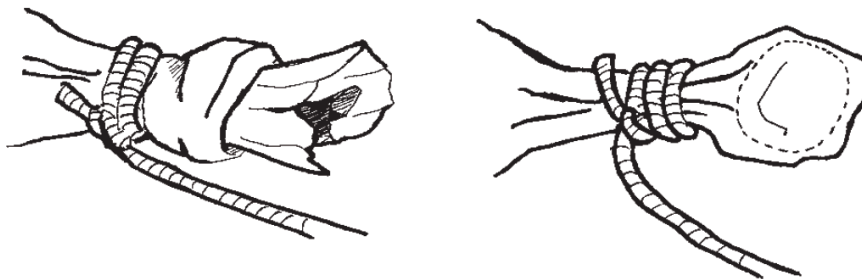
A melhor opção: dobre duas vezes sobre a fita de reforço, também usando pedaços de bambu ou madeira cortada para servir de protecção da lona. É melhor furar ou amarrar o bambu, uma vez que os pregos irão geralmente rachar o bambu.

B.5.3 Fixando a lona com corda

Fixando a lona na corda



Se tem que amarrar a corda numa lona sem ilhós, primeiro dobre a lona, ou faça um furo na fita de reforço.



À esquerda: a corda foi amarrada num nó; à direita: enrolou-se uma pequena pedra na lona e amarrou-se uma corda atrás desta.

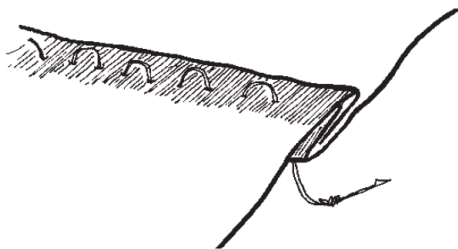
Uma vez a lona tiver sido amarada firmemente, a sua força será mantida através do seu ancoramento ao terreno ([vide B.3.1](#)).

B.5.4 Juntando pedaços de lona

Cozido com linha

Os fios tirados da corda contida no kit de abrigo podem ser usados para cozer pedaços de lona.

Ao cozer lonas, dobre a bainha antes de cozer para que a linha passe por duas camadas da lona. Pequenos itens disponíveis localmente, tais como bocados de arame ou lasca de madeira, podem ser usados como agulha. Ao cozer, use agulhas e a linha para fazer furos. Fazer furos com pregos ou outros itens largos irá enfraquecer a costura e torná-la permeável em relação à água.



Usa-se linha para cozer a lona.



A agulha pode ser fabricada localmente. os fios podem ser tirados da corda contida no kit de abrigo.

B.5.5 Isolamento

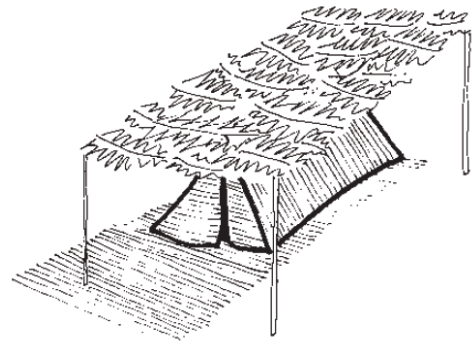
Os abrigos feitos com lonas podem ser muito quentes. A lona tem igualmente pouco tempo de vida se se encontrar em locais com forte sol. Para ajudar a arrefecer abrigos cobertos por lonas ou chapas de zinco:

- cobrir os com vegetação (caso a estrutura poder suportar peso adicional);
- adicionar uma outra cobertura;
- criar uma área de sombra sobre todo o abrigo;
- criar um tecto suspenso.

Mais sobre sombras:  12 Shade Nets (Redes de Sombra).

Espaços com ventilação

Pode-se construir estruturas de sombra por cima dos tectos. Para que esta estrutura seja efectiva, deverá haver por cima do abrigo um espaço muito bem ventilado entre o tecto e a estrutura. Normalmente este espaço deverá ter um afastamento de cerca de 50cm.



Nos climas quentes, as estruturas de sombra podem ser necessárias.

B.6 Lista de verificação de construção

Pense antes de começar a construir

(📖₁₄ Projecto Esfera,, design do padrão de abrigo e assentamento)

- ✓ Está a basear-se e integrando as capacidades e métodos locais?
- ✓ Procurou reparar os abrigos existentes antes de construir novos?
- ✓ Consultou as pessoas que estarão a viver nos abrigos?
- ✓ Tem uma amostra do design? Inclui espaço, isolamento térmico e sombra?
- ✓ Possui material suficiente para construir um abrigo seguro?
- ✓ Tomou em consideração os riscos tais como, solo instável, chuvas torrenciais e terremotos?
- ✓ Verificou o espaço necessário para o seu abrigo?
- ✓ Planificou aprimorar o seu abrigo numa data posterior?
- ✓ O abrigo possui ventilação própria?

Preparação do local, drenagem e melhoramentos do solo

- ✓ Já possui um local seguro, plano, nivelado e seco no qual irá construir?
- ✓ Tomou em consideração as condições de cheias, humidade ou frio?
- ✓ Fez dreno em volta do abrigo e conectou o dreno ao sistema local de drenagem?

Âncoras e fundações

- ✓ Verificou o tipo de solo e sua estabilidade?
- ✓ As âncoras estão bem fixas e esticadas?
- ✓ As fundações são suficientemente profundas?

Esqueleto e abraçadeira

Os elementos da estrutura deverão funcionar como se fossem um único elemento, então:

- ✓ As paredes estão ligadas de forma segura às fundações/âncoras?
- ✓ As paredes estão abraçadas nas suas diagonais?
- ✓ O esqueleto do tecto está ligado às paredes de forma segura?
- ✓ As travessas de madeira estão seguramente ligadas ao esqueleto do tecto?

Cobertura

- ✓ O material de cobertura está fixado de forma segura às travessas aos barrotes do tecto e ao esqueleto?
- ✓ Minimizou os cortes da lona para que esta seja usada posteriormente?
- ✓ A lona está suficientemente esticada para evacuar a água das chuvas do tecto, de forma a evitar que a lona abane com o vento?
- ✓ Distribuiu o peso nos locais de junção e usou as fitas de reforço?
- ✓ A lona está em contacto com algo pontiagudo que a possa furar?
- ✓ A cobertura irá permitir a recolha das águas das chuvas?

Secção C

Exemplos de

Abrigos

C.1 Introdução

A presente secção contém exemplos de abrigos que possam ser construídos com o kit de abrigo, com ajuda de alguma madeira ou bambu para a estrutura.

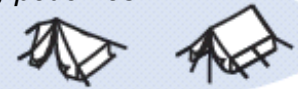
Pretende-se que estes exemplos ilustrem o tipo de estruturas de emergência que possam ser construídos com o kit. Não se pretende que os exemplos sejam usados como desenhos de construção. Em todos os casos, consultar e observar o que as pessoas têm construído localmente.

Há vários tipos de designs de abrigos simples que podemos construir com o kit de abrigo que nos foi oferecido.

Se não pudermos arranjar postes de madeira, podemos temporariamente usar uma árvore...



Com apenas poucos postes, podemos construir estruturas simples e temporárias...



Com mais pólos de madeira e outros materiais de construção podemos construir estruturas mais fortes...



Se tivéssemos lonas extras, cobriríamos áreas mais largas ou adicionar paredes...



Se precisarmos apenas de protecção do sol e chuva, podemos construir paredes baixas com outros materiais; faríamos uma maior área coberta.



C.1.1 Exemplo

Descrição: um abrigo de emergência construído com recurso a uma árvore existente ou um pólo vertical como o principal elemento da estrutura. Uma das lonas é usada para a cobertura principal, e colocada no lugar com corda e pequenos paus, caso disponíveis. A outra lona pode ser cortada em pedaços para fazer portas e chão. Alternativamente, pode ser usada para alargar o abrigo.



Comentários: tal estrutura básica é para ser usada apenas quando não há outras opções. Onde as pessoas são obrigadas a construir tais estruturas básicas para sua residência, use os pólos e outro material de estrutura, uma vez que o espaço de habitação será pequeno. O espaço interno será mais reduzido à medida que a lona deprecia-se.

Nas figuras à direita, a lona é enterrada no solo nas suas extremidades.

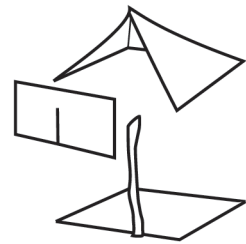


Diagrama mostrando cobertura, esqueleto e chão separadamente. As portas e chão foram cortados da mesma lona.

C.1.2 Exemplo

Descrição: um abrigo de emergência feito com dois ou mais pólos de madeira e cordas ou um pólo de madeira para o cume. Uma lona é usada para cobrir o tecto; a outra usada para formar as paredes finais e cobrir parcialmente o chão.



Comentários: Este é um abrigo muito básico que tem um formato semelhante à tenda de cobertura. Onde as pessoas são obrigadas a construir tais estruturas básicas para sua residência, use os pólos e outro material de estrutura, uma vez que o espaço de habitação será pequeno. O espaço interno será mais reduzido à medida que a lona deprecia-se.

Nas figuras à direita, a lona é enterrada no solo nas suas extremidades.

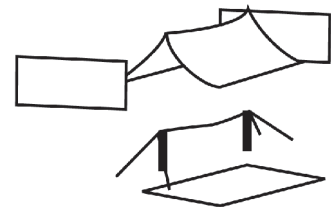
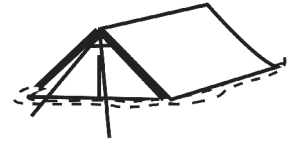


Diagrama mostrando separadamente cobertura, esqueleto e chão. As portas e o chão foram cortados da mesma lona.

C.1.3 Exemplo

Descrição: um abrigo de emergência feito com seis ou mais pólos verticais de madeira para fazer um “esqueleto de formato de um A”. O cume é feito de corda ou pólo de madeira. Uma lona é usada para cobrir o tecto; a outra pode ser usada para formar as paredes finais e cobrir parcialmente o chão.



Comentários: este é um melhoramento da (C.1.2) porque a estrutura é mais forte e a lona irá depreciar-se menos, dando mais espaço residencial.

Nas figuras à direita, a lona é enterrada no solo nas suas extremidades. Se existir mais material, pode se construir paredes baixas e elevar-se a estrutura. Isso irá aumentar a quantidade da área útil coberta.

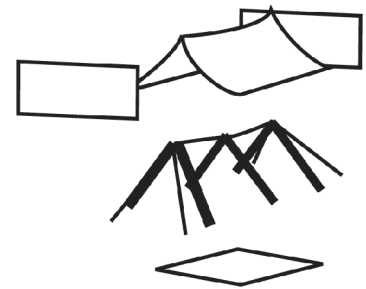


Diagrama mostrando separadamente esqueleto e cobertura.

C.1.4 Exemplo

Descrição: um abrigo alargado sem paredes ou chão feito por três ou mais pólos verticais. O cume é feito de corda ou pólo de madeira. Se existir mais madeira, pode se fazer um esqueleto mais forte. Ambas lonas são usadas para cobrir o tecto.



Comentários: este tipo de abrigo fornece uma protecção básica contra o sol e chuva, mas não fornece privacidade, a menos que se procure material adicional para cobrir os lados. Com mais lonas e materiais, este pode ser alargado e fortalecido para o seu uso como um centro residencial colectivo ou como uma infra-estrutura simples.

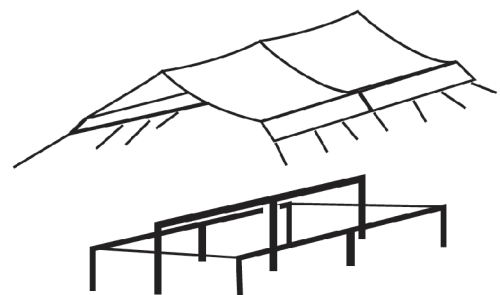


Diagrama mostrando esqueleto e tecto separadamente.

C.1.5 Exemplo

Descrição: este abrigo baseia-se no mínimo de quatro pólos verticais e com abraçadeiras de corda. Tem um tecto inclinado e todas as paredes e o chão podem ser feitos de lona. Uma lona cobriria o tecto e paredes, e a segunda lona cobriria o chão e outras paredes.

Comentários: como no desenho, este abrigo é pequeno, mas tem uma altura frontal razoável. Se existir mais materiais, o esqueleto pode ser fortificado. Na qualidade de um abrigo, é mais adequado se existir uma parede segura ou terraço para que a estrutura possa se assentar neles.

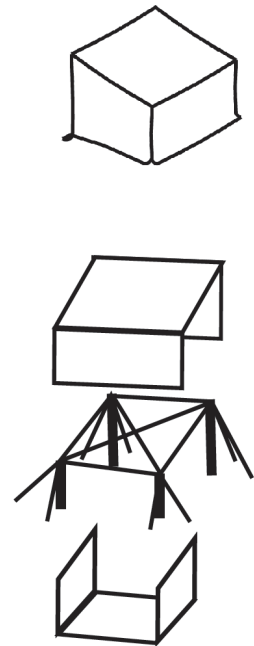


Diagrama mostrando esqueleto e tecto separados .

C.1.6 Exemplo

Descrição: este abrigo de emergência tem a sua base em volta de um pólo vertical no centro. As paredes são levantadas por pólos que são enterrados no solo em cada canto. Dever-se-á usar cordas para evitar que o tecto se deprecie e para abraçar a estrutura.

Comentários: como no desenho, com paredes e chão cobertos por lona, este abrigo é pequeno, mas tem uma altura frontal razoável. A construção deste tipo de design pode ser um pouco difícil, uma vez que adequa-se a uma lona plana por cima do tecto, mas não é plana.

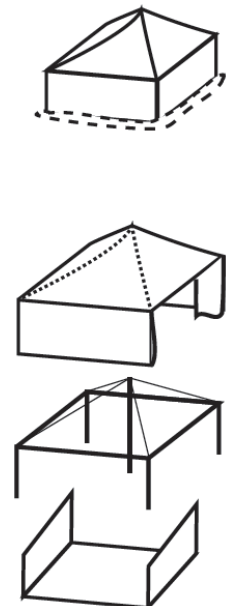


Diagrama mostrando esqueleto e tecto separados .

C.1.7 Exemplo

Descrição: como em (C.1.6), este abrigo baseia-se num pólo central que suporta o tecto. As paredes são levantadas por pólos nos cantos e o esqueleto está fortemente abraçado, de forma que esteja estável, mesmo sem a lona.

Comentários: como na figura, e usando paredes e chão cobertos por lona, este abrigo é pequeno, mas tem uma altura frontal razoável. A construção deste tipo de design pode ser um pouco difícil, uma vez que adequa-se a uma lona plana por cima do tecto, mas não é plana. Todavia, nalguns locais, pode se assemelhar a designs tradicionais de cabanas.

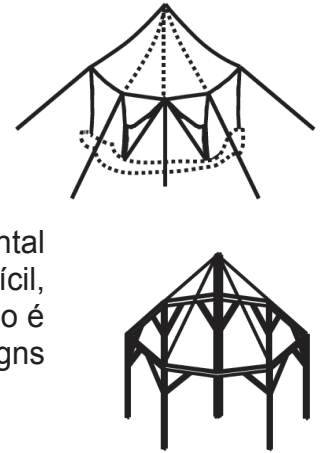


Diagrama mostrando esqueleto e tecto separados .

C.1.8 Exemplo

Descrição: este é um abrigo com um tecto com empena. Baseia-se num esqueleto sólido de madeira e abraçado. Não há lona suficiente no kit para cobrir todas as paredes, portanto, será necessário material adicional de cobertura.

Comentários: este é um abrigo razoavelmente básico do tipo alpendre. Se tiver que durar muito, este deverá ser construído de forma segura e as famílias mais vulneráveis das afectadas podem necessitar de madeira adicional e apoio técnico.

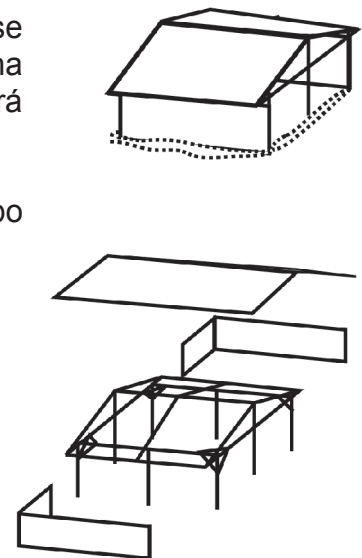


Diagrama mostrando esqueleto e tecto separados .

C.1.9 Exemplo

Descrição: este abrigo de emergência tem um desenho de um túnel. O tecto é suportado por pólos flexíveis tais como bambu ou pólos flexíveis de Madeira. Pode ou não haver apoios verticais adicionais dependendo do material usado.

Comentários: este formato de abrigo é razoavelmente comum no mundo, mas os detalhes específicos com relação ao desenho dependem de práticas locais de construção. Dado ao formato do tecto, a lona não precisa ser dobrada ou cortada para a sua cobertura.

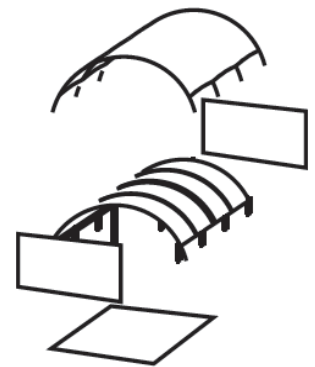


Diagrama mostrando esqueleto e tecto separados .

C.1.10 Exemplo

Descrição: esta é uma versão alargada de (C.1.9). O tecto deste abrigo é apoiado por pólos flexíveis tais como bambu ou estaca. Dependendo da qualidade e quantidade dos pólos, pode ser necessário apoio vertical adicional.

Comentários: este formato de abrigo é razoavelmente comum no mundo, mas desenho exacto depende de práticas locais de construção. A lona não precisa ser dobrada ou cortada para a sua cobertura.

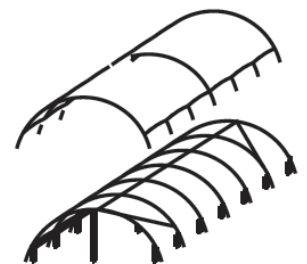
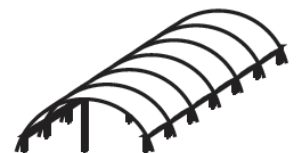
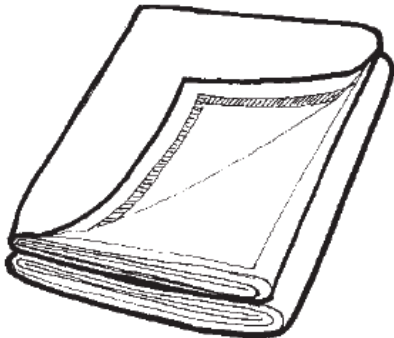






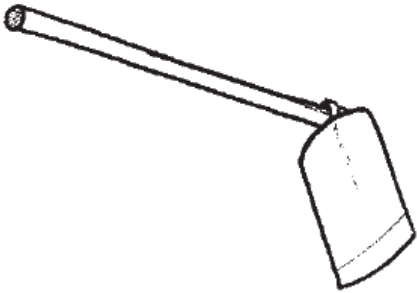

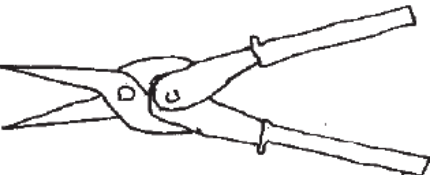




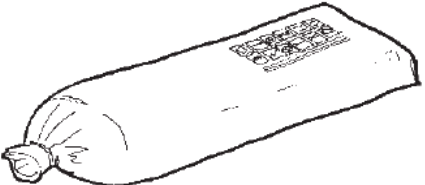
Diagrama mostrando esqueleto e tecto separados .

Secção D

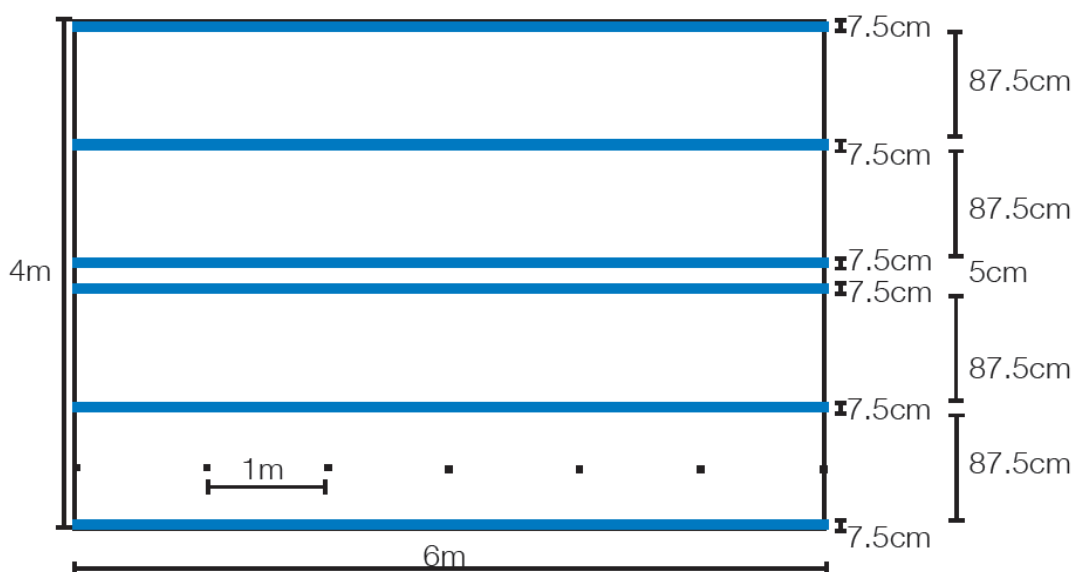
Especificações

D.1 Conteúdo do kit de abrigo da FICV: tabela resumo

LONA – Quantidade por kit: 2 (SHETARPW406)	
<p>LONA – 4m x 6m As lonas são feitas de tecido de plástico. As lonas são a componente principal do kit de abrigo. Podem ser usadas para a cobertura de tectos, paredes ou de chão.</p>	
KIT DE FERRAMENTAS DE ABRIGO – Quantidade por kit: 1 (KRELSHEK01) Contém:	
<p>CORDA – Quantidade por kit: 1 Um fixador universal com muitas funções, tais como amarrar madeiras, estabilizar estruturas ou fixar lona.</p>	
<p>SERROTE – Quantidade por kit: 1 O serrote serve para cortar madeira para um tamanho necessário. Não o use para cortar metais ou outros materiais duros.</p>	
<p>PREGO para chapas de zinco – Quantidade por kit: 1/2 Kg Os pregos para chapas de zinco têm uma cabeça abóbada e uma anilha. São usados para fixar lonas na madeira e para fixar chapas de zinco onduladas. Se forem devidamente usados, os pregos não deixam passar chuva pelos seus furos.</p>	
<p>PÁ – Quantidade por kit: 1 A pá é útil na preparação das fundações d abrigo. Pode igualmente ser usada para abrir valas em volta do abrigo se estiver a chover. Pode também ser usada como uma ferramenta de uso diário quando as pessoas afectadas pelo desastre restabelecerem os seus meios de vida.</p>	

<p>ENXADA – Quantidade por kit: 1 A enxada pode ser usada para preparar o terreno para o abrigo. Pode ser usada como uma ferramenta de uso diário quando as pessoas afectadas pelo desastre restabelecerem os seus meios de vida.</p>	
<p>CATANA – Quantidade por kit: 1 A catana parece uma faca muito enorme. É igualmente usado na limpeza de locais, limar a madeira ou Bambu e cortar material extra.</p>	
<p>CISALHAS – Quantidade por kit: 1 As cisalhas servem para cortar chapas de zinco e lonas de plástico. Se for usado para cortar arame ou pregos, danifica-se.</p>	
<p>PREGOS, GRANDES – Quant. por kit: ½kg Estes são pregos simples com 75mm de comprimento para construção com madeira.</p>	
<p>PREGOS, PEQUENOS – Quantidade por kit: ½kg Estes são pregos simples com 40mm de comprimento para construção com madeira.</p>	
<p>ARAME – Quantidade por kit: 25m Um arame de 1.5mm de diâmetro pode ser usado para amarrar madeira ou bambu, ou fixar lonas. Pode igualmente ser usado para reforçar estruturas e para abraçadeiras diagonais.</p>	
<p>MARTELO COM UNHA – Quantidade 1 Para pregar e remover pregos e para trabalhar com outras ferramentas para fazer juntas.</p>	
<p>SACO TECELADO – Quantidade 1 O saco de tecelagem serve para empacotar e transportar de forma fácil o kit de ferramentas.</p>	

D2. Lona – (HSHETARPW406)



Quantidade por kit 2

A lona padrão foi desenvolvida num projecto de pesquisa inter-organizacional. Recomenda-se que não se use outro tipo de lonas encontrados nos mercados locais.

Material	Tecido polietileno (HDPE) de alta densidade com fibras pretas, plastificado em ambos os lados, revestido com polietileno de baixa densidade (LDPE).
Reforço	Reforçado com seis fitas de 7.5cm de largura feitas de tecido de fibras pretas de HDPE e revestido por fora. Colocado conforme no desenho acima.
Força de tensão	Mínimo de 50DaN e 15% a 25% alongamento em urdidura e trama fora das fitas de reforço com base no ISO 1421.
Força de tensão das fitas de reforço	Mínimo de 70DaN dentro das fitas de reforço, com base no ISO 1421, mais procedimento adicional.
Resistência ao rompimento	Mínimo de 10DaN com base no ISO 4674 (A2) fora das fitas de reforço.
Soldagem	Permite-se apenas uma soldagem no meio da lona, no seu comprimento. A resistência mínima é de 80% da força e tensão original da lona em teia, com base no ISO 1421, mais procedimento adicional.
Resistência Ultra violeta (UV)	Máximo de 5% de perda na força de tensão original com base no ISO 1421 depois de 1500 horas UV, sob ASTM G53/94 (UVB 313 nm cume), a ser testado fora e dentro das fitas de reforço.
Largura	4m tamanho padrão $\pm 1\%$ da largura neta

Comprimento	6m
Peso ISO 3801	200g/m ² ±5%, mais 10% das fitas de reforço com base no ISO 3801.
Resistência Térmica	Resistência térmica de -20°C a 80°C.
Características	Resistente à água, decomposição orgânica, solo e fauna. Vida longa no exterior em todos os climas..
Ponto de Ebulição	Ponto de ebulição acima de 200°C.
Cor	Branco. Reflexão de luz de sol em ambos os lados, fitas cinzentas. As fibras pretas internas deverão garantir opacidade.
Certificação	Em cada lona, está o nome do fabricante, mês e ano de produção (letras de 2.5cm máximo). Um indicador de comprimento marcando cada metro/logótipo do cliente requerente.

Informação adicional:

- Tempo de vida previsto de 2 anos em graves condições tropicais.
- Superfícies irregulares ou pontiagudas podem cortar ou perfurar a lona.
- Tenha cuidado com paus ou arestas pontiagudos/cortantes onde a lona entra em contacto com o esqueleto do abrigo.
- Garantir que a lona esteja amarada de forma segura para evitar que abane ou se danifique com o vento.
- Para melhorar o re-uso da lona, evite corta-lo, a menos que seja necessário.

Segurança:

- A lona é inflamável se submetida a temperaturas acima de 200°C. Consequentemente, deverá ser mantida longe de fontes de aquecimento, tais como fogo ou fogões.
- A lona não protege contra perigos tais como pedras que caem ou árvores.
- Garantir que as construções estejam em locais seguros.

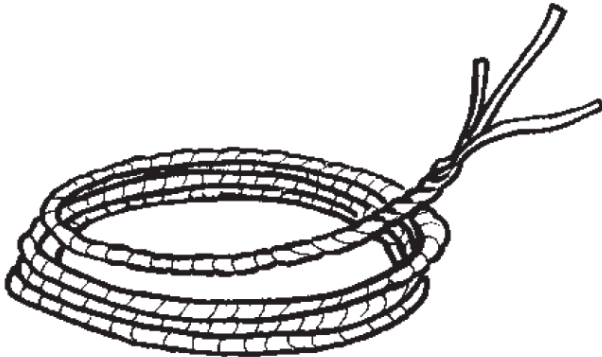


Mais informação sobre o uso das especificações da lona, vide

 [Plastic Sheeting \(Lonas de Plástico\), FICV e Oxfam.](#)

D3. Kit de ferramentas de abrigo (KRELSHEK01)

D.3.1 Corda, 30m



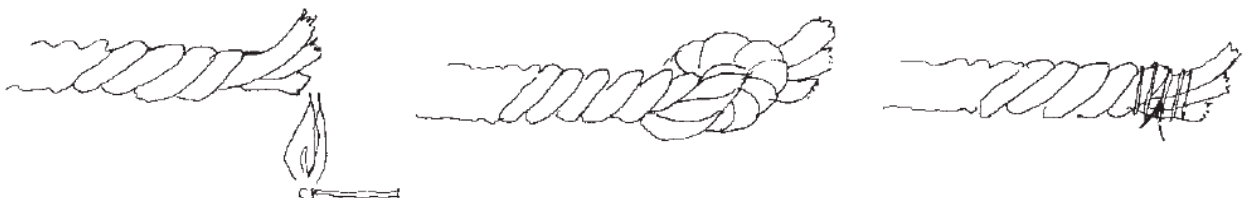
Corda preta polipropileno, 12mm de diâmetro, retorcida.

Diâmetro	12mm \pm 0.5mm
Comprimento	30m
Peso	1.9kg
Número de fios	3 mínimo
Tipo	Torcido
Material	Polipropileno, sem fibras recicladas, com estabilização UV
Cor	Preta
Força de tensão	300kg

Manutenção

Depois de cortar a corda fica desorganizada. Para evitar tal desordem:

- Queime a extremidade depois de cortar, de tal forma que todas as linhas derretam e unam-se.
- Faça um simples nó no fim da corda.
- Amare as extremidades com um adesivo ou arame.



Fazendo a terminação no corte da corda para evitar que se espalhe. Da esquerda para direita: queimar as extremidades, fazer nó, amarrar a extremidade com fita isoladora ou arame.

D.3.2 Serrote



Serrote para madeira, lâmina de 400mm.

Tipo e dimensão	Serrote de carpintaria, lâmina de 400-450mm, lacado, comprimento geral 50mm ±50mm
Espessura da lâmina	1mm ± 0.05mm, anti-oxidado
Protecção da lâmina	Cartucho de protecção, protecção de dentes por uma cobertura de plástico duro.
Tipo de selo	Aço carbonado laminado, endurecido e temperado
Número de dentes	7-dentes por polegada
Qualidade da marca	Arrestas leves mas não há dentes amolgados, partidos ou quebrados
“Rockwell Hardness C*”	45 a 50 HRC para toda a lâmina, 48 a 52 HRC nos dentes
Quant. de Carbono	0.47% a 0.55%
Quant. Manganésio	0.5% a 0.8%
Pega	Pega de Madeira desmontável, máximo de 3 parafusos, madeira dura envernizada, abertura maior de 85x35mm, confortável se tiver luvas. Esquadria opcional de 45/90°.
Teste de força	Com a lâmina inserida numa abertura de 10mm de largura, numa profundidade igual a 1/3 do comprimento da lâmina, mas sem exceder a 150mm, aplica-se uma deflexão de 90°, 25 vezes em cada direcção sem se quebrar ou sem uma deformação permanente à lâmina.

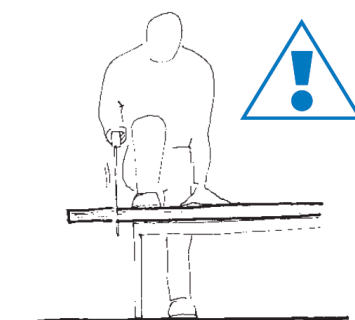
Manutenção

- As lâminas do serrote deverão ser mantidas cobertas, limpeza a seco e afiadas.

Segurança

- Assegure firmemente o pedaço a ser cortado contra uma superfície sólida e plana antes de iniciar o corte.
- Não exercer muita pressão no serrote; a lâmina pode empenar-se ou quebrar-se.
- As lâminas do serrote deverão ser cobertas por cartucho ou invólucro de plástico quando estiver a transporta-las.

MANTENHA-AS LONGE DAS CRIANÇAS.



Segurar firmemente a madeira sobre uma superfície plana antes de iniciar o corte. Corte lateralmente ao seu corpo.

D3.3 Pregos, para chapas de zinco



Galvanizados, com anilha impermeável à água, 75mm de comprimento (3.5”), tipo guarda-chuvas.

Tipo	Pregos de ferro, feitos de low-carbon steel polidos, processados a frio, sem tratamento de aquecimento, salvo para galvanização.
Formato	Laterais em espiral ou flexionado em forma de espiga, selado em forma de guarda-chuvas, spring- head.
Tratamento à corrosão	Mergulho quente para galvanização em 300g/m ² ±10%
Força de tensão	Mínimo de 650N/mm ²
Acessórios	Cada prego com anilha de borracha
Dimensões	Espiga: 75x3.6mm; Diâmetro da cabeça: 22mm
Anilha de borracha	Diâmetro 26mm x espessura 2mm
Pacote	Empacotado numa caixa de plástico forte e grosso
Quantidade	Peso neto: 0.5kg

Usando pregos

- Os pregos a ser usados para a cobertura do tecto deverão sempre ter uma anilha de borracha. Caso não, o tecto vai verter.
- Os pregos podem geralmente ser usados várias vezes se forem endireitados com cuidado.

Segurança

- Os pregos antigos ou partidos não devem ser deixados no chão, uma vez que podem causar ferimentos ou furar pneus.
- Pedacos de Madeira não devem ser deixados no chão com pregos virados para fora. Neste contexto, os pregos deverão ser removidos ou dobrados.

D.3.4 Pá



Ponta redonda com pega em forma de Y

Material	Aço comprimido, endurecido e temperado
Protecção à corrosão	Cor preta

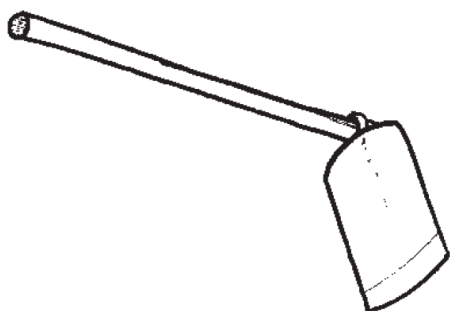
Qualidade da marca	Sem excesso de metal no orifício, sem dentes, sem fendas, arrestas macias
Hardness Rockwell C	35 mínimo a 48 máximo HRC
Quant. de Carbono	0.4% a 0.5%
Quant. de Manganésio	0.5% a 0.8%
Quant. Silice	0.25% máximo
Quant. Fósforo e Enxofre	0.06% máximo
Dimensões	295x225mm
Diâmetro do buraco	À frente 36mm, atrás 40mm
Peso	1kg ±50g, sem pega
Teste de Força	<ul style="list-style-type: none"> • Usando uma pega de madeira própria e padrão, segurar a lâmina da pá perto da pega na posição horizontal. Aplique gradualmente um peso de 45kg e mantenha-o por 2min. Isso não deve quebrar a lâmina, nem deve abrir a pega e não deverá haver uma deformação permanente em excesso de 25mm. • Com um centímetro no fim da lâmina, segurando do gancho, mover a pega para frente e para trás em 30 graus. Não deverá haver uma deformação maior do que 25mm. • Com a pá segurada na posição de cavar, pode-se bater violentamente um pedaço de madeira, de 37mm. A lâmina não deve se deformar ou quebrar.
Pega	<ul style="list-style-type: none"> • Sem pedaços, superfícies rugosas, buracos ou nós. Superfície macia, polida e envernizada. Madeira seca, dura e flexível. Pega adaptada à cabeça de forma que possa ser projectado para fora e possa ser bloqueada com um prego por baixo. Comprimento total 1,070mm ±50mm. • A outra extremidade da pega tem a forma de Y com a mesma qualidade de madeira. As subdivisões da pega em formato de Y deverão ser feitas a partir de um único pedaço de boa qualidade de ferro, fixado de forma segura à pega.

Segurança

- Não deixar a pá no chão, pois pode criar perigo de tropeçar.
- Ao usar a pá, levanta-a com cuidado de forma a não ferir as suas costas.
- Pare com os pés separados numa largura aproximadamente de anca para criar equilíbrio, e mantenha a pá perto do seu corpo. Dobre-se dos joelhos (não pela coluna) e endureça os músculos do estômago à medida que levantar a pá. Evite movimentos giratórios.



D.3.5 Enxada



Material	Aço carbonado, forjado quente, endurecido e temperado. No máximo, a parte endurecida deverá alcançar a metade da parte traseira da lâmina.
Protecção à corrosão	Cor preta
Qualidade da marca	Sem excesso de metal no orifício, sem dentes na arresta cortante, parte frontal reforçada com barra de suporte que vai desde o orifício à metade do comprimento da lâmina.
Hardness Rockwell C	35 mínimo a 48 máximo HRC nas zonas endurecidas da lâmina.
Quant. de carbono	0.4% a 0.5%
Quant. de Manganésio	0.5% a 0.8%
Quant. Silicó	0.25% máximo
Quant. Fósforo e Enxofre	0.06% máximo
Dimensões	180 x 240mm
Diâmetro do buraco	Braço levantado para cima, à frente 43 mm, atrás 48 mm \pm 2mm.
Peso	1.25kg \pm 150g, sem pega, dependendo do tipo da enxada
Teste de Força	<ul style="list-style-type: none"> • Usando uma pega de madeira própria e padrão, segurar a lâmina da pá perto da pega na posição horizontal. Aplique gradualmente um peso de 45kg e mantenha-o por 2min. Isso não deve quebrar a lâmina, nem deve abrir a pega e não deverá haver uma deformação permanente em excesso de 25mm. • Com um centímetro no fim da lâmina, segurando do gancho, mover a pega para frente e para trás em 30 graus. Não deverá haver uma deformação maior do que 25mm. • Com a pá segurada na posição de cavar, pode-se bater violentamente um pedaço de madeira, de 37mm. A lâmina não deve se deformar ou quebrar.
Pega	Sem pedaços, superfícies rugosas, buracos ou nós. Superfície macia, polida e envernizada. Madeira seca, dura e flexível. Pega adaptada à cabeça de forma que possa ser projectado para fora e possa ser bloqueada com um prego por baixo. Comprimento total 1100mm to 1200mm.

Montagem

- Inserir a pega de madeira na lâmina.
- Bata a pega na extremidade do encaixe da lâmina.
- Se necessário, use calços (o mesmo com o martelo) para segurar a lâmina.
- Submergir a cabeça por 20 min. na água para que a madeira possa inchar e para que a pega se encaixe com mais segurança.

Segurança

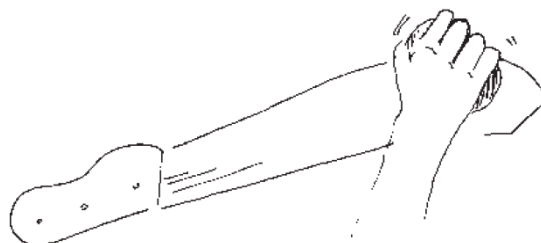
- Verificar regularmente que a lâmina esteja devidamente ligada à pega.
- Com coluna estreita, use a enxada com pernas abertas para que
- não corra o risco de cortar as suas pernas com a lâmina.

**D.3.6 Catana**

Tipo	Lâmina com curva, 405mm/16”, lacado contra a oxidação, comprimento geral 55cm.
Espessura da lâmina	2.5mm de espessura com 3 estrias em todo comprimento da lâmina até à pega.
Pega	Pega de madeira com rebites, mais anilhas.
Material	Aço carbonado, forjado quente, endurecido e temperado, endurecido em toda lamina, mas permanece normal depois do primeiro furo de rebite.
Protecção	Lâmina empacotada em cartucho para sua protecção.
Qualidade da marca	Sem dentes na arresta cortante.
Hardness Rockwell C	45 mínimo a 50 máximo, HRC perto das arrestas cortantes, teste 3 posições ao longo das arrestas cortantes
Quant. Carbono	0.6% a 0.65%
Quant. Manganésio content	0.6% a 0.8%
Silicone	0.30% máximo
Fósforo e Enxofre	0.03% máximo
Pega	Sem pedaços, superfícies rugosas, buracos ou nós. Superfície macia, polida e envernizada. Madeira seca e dura.
Teste de Força	Com a lâmina inserida numa abertura de 10mm de largura, numa profundidade igual a 1/3 do comprimento da lâmina, mas sem exceder a 150mm, aplica-se uma deflexão de 45° em cada direcção sem se quebrar ou sem uma deformação permanente à lâmina.

Manutenção

- Estas catanas precisam de ser afiadas antes do seu uso.
- Para afiar as catanas, pode se usar uma pedra redonda. Molhe a pedra e segure a catana num certo ângulo em relação à pedra. Friccione a pedra na superfície da lâmina com movimentos circulares.
- Aconselha-se que a arresta seja afiada diariamente.
- Não perfurar o chão com a catana porque isso pode quebrar a arresta.

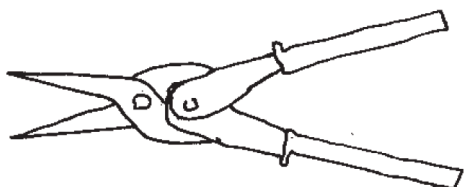


Afiar a lâmina usando uma pedra e movimento circulares

Segurança

- Calçar sapatos duros.
- Assegurar que os pés, as mãos e o resto do corpo esteja longe dos materiais a ser cortados.
- Certificar que não esteja ninguém perto de ti, particularmente atrás de ti, quando estiver a usar a catana.
- Manter as catanas dentro de invólucros quando não estiverem em uso.
- Tome cuidado ao saltar ou subir obstáculos se tiver machado. A forma mais segura de passar obstáculos é lançar a catana adiante antes de saltar.
- MANTENHA-A LONGE DAS CRIANÇAS!

D.3.7 Cisalhas



Recta, para chapas de zinco, semi-dura 0.8mm máximo, 260mm de comprimento

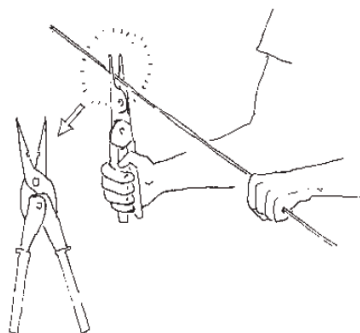
Tipo	Pedaços de lata para uso intensivo e fácil manutenção
Marca	Cada lamina e pega forjados como se fosse um pedaço, lâminas simétricas.
Capacidade	Até 0.8mm de chapa de zinco semi-dura.
Material	Aço carbonado, forjado quente, endurecido e temperado; aplicou-se um tratamento especial às arrestas da lâmina.
Anti-ferrugem	Protegido contra corrosão por tinta especial
Dimensão	Comprimento total: 260mm ±2mm
Manutenção	Desmontável em duas partes apenas, sem tranqueta ou bloqueamento automática

Manutenção

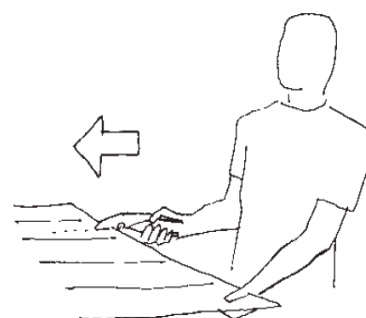
- Estas cisalhas apenas cortam lonas e chapas metálicas finas. Arames, varões e pregos de aço podem estraga-las completamente.
- Lubrificar e esticar periodicamente a alavanca.

Segurança

- Use as cisalhas distante do corpo.
- Segure bem a chapa antes do ultimo corte com vista a evitar ser aleijado por arestas aguçadas.
- Se for destro, corte de tal forma que a parte a ser descartada esteja do lado direito das cisalhas. Faça doutra forma se for canhoto.
- Apenas use a sua força manual para cortar com as cisalhas. Não recorra a outros meios para aumentar a força.



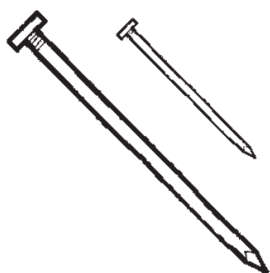
Estas cisalhas são para cortar chapas metálicas leves. O corte de varões, arames ou pregos pode danificar a sua lâmina.



As arestas recém-cortadas podem causar ferimentos à mão segurando cisalhas. Tome cuidado.

- Use luvas quando estiver a cortar chapas.
- Use invólucros duros fornecidos, quando estiver a transportar cisalhas.

D.3.8 Pregos



Pregos de ferro, para madeira, dois tamanhos, 75mm de comprimento (3”) e 40mm (1½”)

Tipo	Pregos de ferro, feitos de aço de baixo carbono, polidos, processados a frio, sem tratamento de aquecimento, salvo para galvanização.
Anti-ferrugem	Galvanizado num mergulho quente a 300g/m ² ± 10%
Força de tensão	Mínimo de 650N/mm ²

Forma	Plano, macio, cabeça circular; espiga redonda e ponta lapidada
Dimensões (+/-5%)	Tipo maior – comprimento x diâmetro: 75 x 3.6mm, diâmetro da cabeça: 7.7mm, e Tipo menor – comprimento x diâmetro: 40 x 2.2mm, diâmetro da cabeça: 5.5mm
Empacotamento	Empacotado em saco plástico forte e grosso
Quantidade	Peso líquido: 0.5kg por tipo

Uso

- Há dois tamanhos de pregos. Não use os com 75mm no bambu.
- Certifique antes de construir se os pregos de 40mm não estragam o bambu.
- Segurança
- Os pregos antigos ou partidos não devem ser deixados no chão porque podem causar ferimentos ou furar pneus.

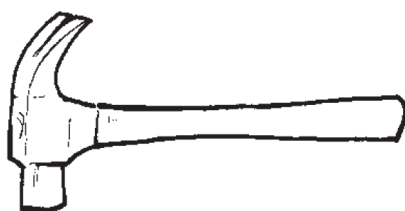
D.3.9 Arame

Arame galvanizado, 1.5 mm de diâmetro, 25m de comprimento, enrolado

Material	Arame de Aço de baixo carbono, galvanizado.
Quantidade	Rolo de 25m
Dimensão	Diâmetro 1.5mm ±5%
Força elástica	Mínimo de 500 N/mm ² a Máximo de 700N/mm ²

Segurança

- Use luvas quando amarrar o arame sempre que possível.
- Dobre as extremidades dos arames para reduzir o risco de ferimento.

**D.3.10 Martelo de unha**

Um martelo de carpintaria de 0.75Kg com cabeça e braço. A cabeça possui um lado plano e um lado de unha.

Material	Cabeça de aço de alto carbono, tratado de forma a atingir uma estrutura martensítica, vestida com faces marcantes
Qualidade da marca	Superfície macia e arestas sem dentes ou fendas; sem excesso de metal no orifício
Peso da cabeça	750g \pm 1%
Hardness Rockwell C	50 mínimo a 58 máximo HRC nas faces impressionantes
Hardness Rockwell C	35 máximo HRC fechado no orifício
Braço	Sem pedaços, superfícies rugosas, buracos ou nós. Superfície macia, polida e envernizada. Madeira seca, dura e flexível. Pega adaptada à cabeça de forma que possa ser projectado para fora e possa ser bloqueada noutro lado por um calço metálico. Humidade mínima de 10%, máxima de 15%, com base no ISO 3130.
Teste de separação	Depois de duas series de 25 sopros fortes, com vários ângulos de incidência, segurar a cabeça num grampo, aplicar uma força de 50kg, tentando tirar a pega. Isso não quebrará a cabeça ou o braço do martelo e o braço permanecerá anexo à cabeça.
Teste de empeno	Apenas para o martelo de unha, aplique um peso perpendicularmente em relação aos eixos do braço e perto da extremidade, de forma a obter um momento de torção de 125Nm, independentemente do tamanho do martelo. Comece o peso de zero e aumente gradualmente sem puxão. Mantenha o peso de teste até pelo menos 10s. Isso não quebrará a cabeça ou o braço do martelo

Manutenção

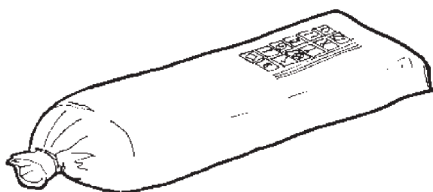
- Para inserir o braço na cabeça do martelo, inserir calços num ângulo obliquo aos eixos da cabeça do martelo.
- Para garantir que a cabeça encaixa-se no braço de forma segura, pode mergulhar o martelo na água por aproximadamente 20 minutos.
- Com o uso, a cabeça do martelo pode deteriorar-se, criando arestas aguçadas. Quando isso acontecer, a cabeça deverá ser polida.

Segurança

- Onde for possível, mantenha as mãos longe dos golpes do martelo.
- Reduzir o risco de ferimentos, assegurando o prego perto da sua cabeça, do que perto da superfície da madeira.
- Verificar regularmente se a cabeça do martelo está fixada no braço do martelo.
- Mantenha os seus olhos longe dos pregos que estão a ser usados.



D.3.11 Saco



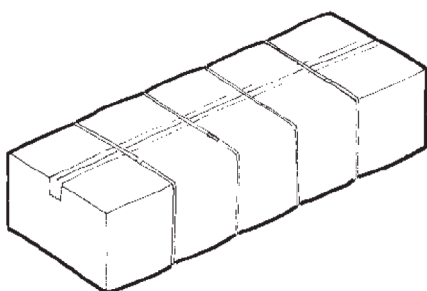
Saco polipropileno

As lonas não são empacotadas neste saco.

Material	Novo, polopropileno tecelado (PP), 80g/m ² mínimo, revestido em ambos os lados por PE ou PP
Dimensões	1300 x 400mm ±10mm
Cor	Branco

Este saco inclui uma cópia de lista de conteúdo do kit de abrigo.

D.3.12 Embalagem de cartão



Cada caixa de cartão inclui dois kits. As lonas são embaladas separadamente.

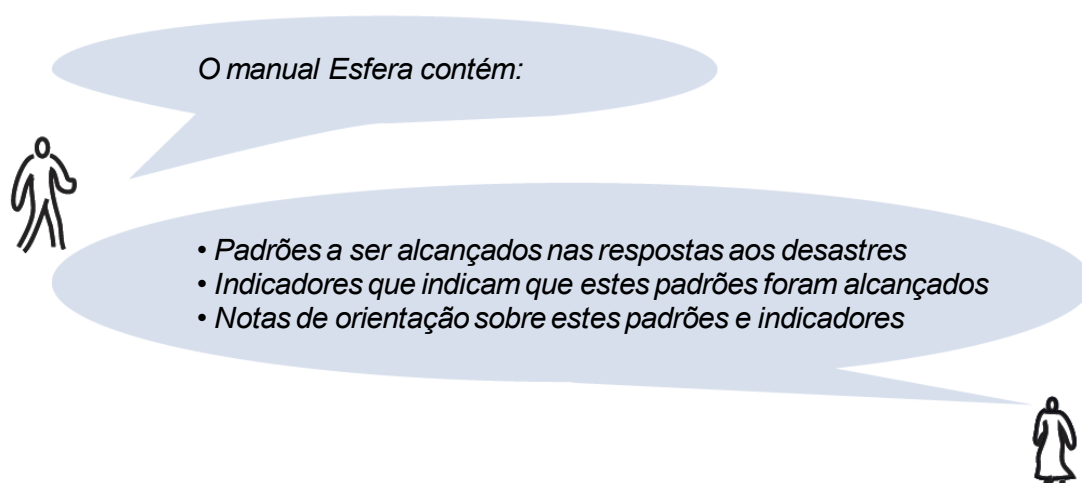
Tipo	Cartucho ondulado com parede dupla.
Reforço	Cantos reforçados com um cartucho ondulado de 4 paredes duplas. Os cantos dobrados são iguais à altura total da embalagem.
Dimensões	1.2 x 0.3 x 0.2m
Selo	Selado com adesivo, mais quatro cintas plásticas de 10mm seladas termicamente.
Qualidade	Embalagens cheias podem suportar um amontoamento de 2m de altura em muitas manobras (tanto a mão, como com empilhadora de garfo) sem se danificar.

Anexos

Anexo 1 Padrões Esfera para abrigo e assentamentos

A iniciativa Esfera desenvolveu a Carta Humanitária e identificou padrões mínimos a ser alcançados na assistência aos desastres, através de um processo baseado em consultas. Os padrões foram desenvolvidos em cada um dos cinco sectores-chave (fornecimento de água e saneamento, nutrição, ajuda alimentar, abrigo e serviços sanitários).

 **13** A carta humanitária e padrões podem ser encontrados no manual Sphere, edição de 2004. Edições futuras serão publicadas em www.sphereproject.org



Cada capítulo do manual Esfera contém muitos padrões. Cada Padrão é acompanhado por indicadores para ajudar na identificação do cumprimento dos padrões. Cada indicador é igualmente acompanhado por notas de orientação para dar clareza.

Abaixo reproduzimos os padrões dos capítulos que são mais relevantes para o uso dos kits de abrigo.

- padrões comuns (ii.1.1)
- abrigo e assentamento (ii.1.2)
- itens não alimentares (ii.1.3)

Anexo 1.1 Esfera: padrões comuns

Padrão comum 1: participação

A população afectada por desastres participa activamente na análise, projecto, implementação, monitoria e avaliação do programa de assistência.

Padrão comum 2: avaliação inicial

As avaliações providenciam uma percepção da situação do desastre e uma análise clara das ameaças à vida, dignidade, saúde e meios de vida, com vista a determinar, em consulta com autoridades pertinentes, se uma resposta externa é necessária e, se sim, a natureza da resposta.

Padrão comum 3: resposta

Uma reacção humanitária é necessária nas situações onde as autoridades não conseguem e/ou não pretendem reagir com relação às necessidades de protecção e assistência da população no território sobre o qual elas têm controlo e nas situações em que a avaliação e análise demonstram que as necessidades não foram satisfeitas.

Padrão comum 4: metas

A assistência ou serviços humanitários são prestados da mesma forma e imparcialmente, com base na vulnerabilidade e necessidades dos indivíduos ou grupos afectados pelo desastre.

Padrão comum 5: acompanhamento/monitoria

A eficácia do programa na tentativa de fazer face aos problemas é identificada e as mudanças no contexto mais amplo são continuamente monitoradas, tendo em vista o melhoramento do programa, ou a sua colocação em fases, de acordo com as necessidades.

Padrão comum 6: avaliação

Há um exame sistemático e imparcial da acção humanitária, com o intuito de tirar lições para o melhoramento de práticas e políticas e para melhorar a responsabilidade.

Padrão comum 7: competências e responsabilidades do trabalhador humanitário

Os trabalhadores humanitários possuem qualificações, atitudes e experiência própria para planificar e implementar efectivamente os devidos programas.

Padrão comum 8: supervisão, gestão e apoio ao pessoal

Os trabalhadores humanitários são supervisionados e apoiados, com vista a garantir uma efectiva implementação do programa de ajuda humanitária.

Anexo 1.2 Padrões Esfera de abrigo e assentamentos

Padrão de abrigo e assentamento 1: planificação estratégica

As soluções existentes de abrigo e assentamento são priorizadas através do retorno ou acolhimento dos agregados familiares afectados pelo desastre e são garantidos a segurança, saúde e bem-estar da população afectada.

Padrão de abrigo e assentamento 2: planeamento físico

Onde for possível, são usadas práticas locais de planeamento físico, permitindo acesso seguro e protegido em relação ao uso dos abrigos e serviços e facilidades essenciais, bem como a garantia da devida privacidade e separação entre abrigos de famílias individuais.

Padrão de abrigo e assentamento 3: cobertura do espaço residencial

As pessoas têm suficiente espaço coberto para dar uma acomodação digna. As actividades familiares essenciais são realizadas de forma satisfatória, e as actividades de sustento familiar são desenvolvidas sempre que necessário.

Padrão de abrigo e assentamento 4: desenho

O desenho do abrigo é aceite pela população afectada e providencia suficiente conforto térmico, ar fresco e protecção contra o clima, para garantir a sua dignidade, saúde, segurança e bem-estar.

Padrão de abrigo e assentamento 5: construção

O método de construção está de acordo com as práticas locais seguras de construção e maximiza as oportunidades dos meios de vida local.

Padrão de abrigo e assentamento 6: impacto ambiental

O impacto adverso sobre o meio ambiente devido ao assentamento das famílias afectadas pelo desastre é minimizado, mediante a procura de material e pelas técnicas de construção usadas.

Anexo 1.3 Padrões Esfera de bens não alimentares

Padrão de bens não alimentares 1: vestuário e roupa de cama

As pessoas afectadas por desastres tem suficiente roupa, cobertores e roupa de cama, para garantir a sua dignidade, segurança e bem-estar.

Padrão de bens não alimentares 2: higiene pessoal

Cada agregado familiar afectado por um desastre tem acesso a sabão e outros itens para garantir a sua higiene pessoal, dignidade e bem-estar.

Padrão de bens não alimentares 3: utensílios de cozinha e loiça

Cada agregado familiar afectado por um desastre tem acesso a utensílios de cozinha e loiça.


Padrão de bens não alimentares 4: fogões, combustível e luz

Cada agregado familiar afectado por um desastre tem acesso a instalações comunais de preparação de alimentos ou fogão e fornecimento acessível de combustível para as necessidades de preparação de alimentos e para providenciar um conforto térmico. Cada agregado familiar tem igualmente acesso a meios próprios de fornecimento de luz artificial sustentável para garantir segurança individual.

Padrão de bens não alimentares 5: ferramenta e equipamento

Cada agregado familiar responsável pela construção ou manutenção e uso seguro do seu abrigo tem acesso a ferramentas e equipamento necessários.

Anexo 2 Consulta bibliográfica

 **1** Harvey, P. Excreta disposal in emergencies: A field manual. WEDC, Loughborough University, UK, 2007.

Manual prático sobre despejo de excrementos, incluindo a construção de latrinas.

 **2** Humanitarian Bamboo


Página web contendo orientações e informação sobre aquisição e uso do bambu nas respostas humanitárias.

<http://www.humanitarianbamboo.org>

 **3** IASC Emergency shelter cluster, Shelter Centre, Selecting NFIs for shelter, 2008.

Fornecer informação, estudos de casos e orientações sobre como seleccionar os melhores bens para a distribuição aos afectados por calamidades naturais ou conflitos.

www.shelterlibrary.org

 **4** ICRC/IFRC Guidelines for cash transfer programming, 2007

Fornecer informação sobre quando e como distribuir dinheiro nas respostas aos desastres.

De <http://www.ifrc.org>

 **5** IFRC/ICRC Emergency relief items catalogue

Especificações detalhadas de todos os itens geralmente usados pela FICV e CICV.

<http://procurement.ifrc.org/catalogue/>

 **6** IFRC, Guidelines for assessment in emergencies, 2008.

Informação prática e orientações sobre como realizar uma avaliação em situações de emergência.

De: <http://www.ifrc.org>

 **7** IFRC Logistics standards online

Procedimentos logísticos, formulários e manuais da IFRC.

<https://fednet.ifrc.org/logisticsstandards/home.asp>

 **8** IFRC Mission assistance, 2008, CD-ROM

Procedimentos, formulários e manuais da FICV

 **9** IFRC, Oxfam GB, Plastic sheeting,

Um guião sobre o uso e especificações da lona de plástico em ajuda humanitária, 2007. Um manual de ilustrações sobre quando e como usar a lona com mais eficácia em emergências.

www.plastic-sheeting.org

10 IFRC shelter kit training package, 2009


O Departamento de Abrigo da FICV concluiu o pacote de formação. (disponível em inglês, francês, espanhol e português).

Contactar escritórios nacionais, regionais e de zonas.

11 IFRC, IFRC warehouse manual 2008


Informação prática e orientações sobre como gerir devidamente um armazém e stocks de bens de emergência.

<https://fednet.ifrc.org/logisticsstandards/home.asp>

12 Sheltercentre, Médecins Sans Frontières Belgium, Shade nets: use, deployment and procurement of shade netting in humanitarian relief environments, 2006

Um manual de ilustrações sobre como usar, como especificar e como usar redes de sombra.

www.shelterlibrary.org

13 Sheltercentre, UN/OCHA, Transitional settlement and reconstruction after natural disasters, 2009

Um manual contendo informação e orientação sobre como acordar estratégias para a construção depois de calamidades naturais. Contém descrição de tipos de programas de abrigo que podem ser implementados por organizações.

www.shelterlibrary.org

14 Projecto Esfera, Carta humanitária e padrões mínimos em respostas humanitárias, 2004


Contém padrões, directrizes e indicadores sobre se os padrões a ser verificados em todas as respostas humanitárias.

www.sphereproject.org

15 UN/OCHA, Tents, A guide to the use and logistics of tents in humanitarian relief, 2004

Um manual descrevendo quando e como usar tendas, incluindo como apoiar os que nelas vivem para melhor adequarem-nas às suas necessidades

www.shelterlibrary.org

16 UN/OCHA / IFRC / CARE International, Timber as a construction material in humanitarian operations, 2009

Um manual com ilustrações sobre como adquirir e usar a madeira para a construção de estruturas básicas.

www.humanitarian timber.org

Os Princípios Fundamentais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

Humanidade

O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho nasce da preocupação de prestar auxílio sem discriminação aos feridos no campo de batalha: esforça-se, na sua capacidade internacional e nacional, de prevenir e aliviar o sofrimento humano seja lá o que pode ser encontrado. O seu propósito é de proteger a vida e a saúde e de promover o respeito pela pessoa humana. Favorecer a compreensão, a cooperação e a paz duradoura entre os povos.

Imparcialidade

Não faz nenhuma discriminação quanto a nacionalidades, raças, credos religiosos, condições sociais, ou opiniões políticas, empenhando-se exclusivamente em socorrer todos os indivíduos na medida dos seus sofrimentos e da urgência das suas necessidades, e dar prioridade aos casos mais urgentes de infortúnio.

Neutralidade

A fim de conservar a confiança de todos, abstém-se de tomar parte em hostilidades ou em controvérsias de ordem política, racial, religiosa ou ideológica.

Independência

O Movimento é independente. As Sociedades Nacionais, enquanto auxiliares dos serviços humanitários dos respectivos governos e sujeitas à lei dos respectivos países, têm de manter sempre a sua autonomia para poderem sempre actuar de acordo com os princípios do Movimento.

Voluntariado

É um movimento de alívio voluntário, não se movendo, de modo algum, pelo desejo de ganho.

Unicidade

Em cada país, pode existir apenas uma Sociedade da Cruz Vermelha ou do Crescente Vermelho. Tem de ser aberta a todos. Tem de realizar o seu trabalho humanitário em todo o seu território.

Universalidade

O Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, em que todas as sociedades têm igual estatuto e partilham as mesmas responsabilidades e deveres de ajuda mútua, é universal.



A Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho promove as actividades humanitárias das Sociedades Nacionais entre pessoas vulneráveis.

Coordenando o socorro internacional aos desastres e incentivando o apoio ao desenvolvimento, procura evitar e aliviar o sofrimento humano.

A Federação Internacional, as Sociedades Nacionais e o Comité Internacional da Cruz Vermelha, no seu conjunto, constituem o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.



**O nosso mundo está em confusão.
É tempo de fazer a sua parte.**
ourworld-yourmove.org